

2. O levantamento de dados para consolidação das séries históricas	4
3. Análises históricas SisEB 2021-2025	6
Perfil dos públicos	6
Perfil geral	6
Foco territorial do atendimento	9
O que o perfil do público diz sobre o acesso a essa política pública	10
Contribuições do SisEB para as bibliotecas	11
Relação dos públicos com o SisEB	17
Perfil leitor e práticas culturais	20
Letramento Digital	23
4. Análises históricas BibliON 2021-2025	25
Perfil dos públicos	25
Perfil geral	25
Letramento digital	28
Foco territorial do atendimento	29
O que o perfil do público diz sobre o acesso a essa política pública	30
Relação dos públicos com a BibliON	31
Perfil leitor e práticas culturais	36
5. Análises históricas bibliotecas físicas (BSP e BVL) 2021-2025	41
Perfil dos públicos	41

Índice de figuras

Tabela 1: Perfil geral dos usuários do SisEB	7
Tabela 2: Perfil dos usuários do SisEB em relação a trabalho	8
Tabela 3: Regiões administrativas das Bibliotecas dos respondentes/ amostra	9
Gráfico 1: Contribuições do SisEB para o ambiente das bibliotecas	11
Gráfico 2: Contribuições do SisEB para o ambiente das bibliotecas	12
Gráfico 3: Contribuições do SisEB para as práticas culturais das bibliotecas	13
Gráfico 4: Contribuições do SisEB para o atendimento das bibliotecas	14
Gráfico 5: Contribuições do SisEB para a gestão das bibliotecas	15
Tabela 4: Tempo de contato dos usuários com o SisEB	17
Gráfico 6: Percepções e valoração das ações do SisEB pelos públicos	18
Gráfico 7: Mudança mais significativa a partir da participação no SisEB	19
Gráfico 8: Média de livros lidos pelos usuários do SisEB nos últimos 3 meses	20
Gráfico 9: Principal razão para ler dos usuários do SisEB	21
Gráfico 10: Relação com bibliotecas dos usuários do SisEB	22
Gráfico 11: Relação dos usuários do SisEB com atividades culturais	23
Gráfico 12: Atividades em que os usuários passam mais tempo na internet (2023 a 2025)	24
Tabela 5: Dados de perfil dos usuários respondentes do questionário da BibliON	25
Tabela 6: Dados dos cadastros ativos da BibliON em 2025	26
Tabela 7: Dados sobre deficiência na amostra de respondentes da BibliON	27
Tabela 8: Usos do tempo na Internet	28
Tabela 9: Local de residência dos respondentes da BibliON	29
Gráfico 13: Formas pelas quais os usuários tomaram conhecimento sobre a BibliON	31

Tabela 13: Características de acesso	32
Gráfico 14: motivações para acessar a BibliON	33
Gráfico 15: Satisfação dos usuários com os serviços da BibliON	33
Tabela 14: Avaliação dos serviços de acervo da BibliON	34
Tabela 15: Conhecimento e utilização dos serviços da programação cultural da BibliON	35
Gráfico 16: Média de livros lidos em 3 meses pelos usuários da BibliON	36
Gráfico 17: Motivações para ler do público da BibliON	36
Tabela 16: Barreiras para a leitura no público da BibliON	37
Tabela 17: Motivações passadas e origem das indicações atuais de leitura (2023 e 2025)	39
Tabela 18: Frequência e barreiras para acesso a atividades culturais	40
Gráfico 18: Distribuição por faixa etária nas bibliotecas	41
Gráfico 19: Distribuição por gênero nas bibliotecas	42
Gráfico 20: Distribuição por raça/cor nas bibliotecas	42
Gráfico 21: Pessoas com deficiência nas bibliotecas	43
Tabela 19: Ocupação, estudo e escolaridade nas bibliotecas	43
Tabela 20: Dias de frequência e motivação para uso das bibliotecas	45
Gráfico 22: Distribuição dos públicos por frequência às bibliotecas	46
Tabela 21: Diferencial do acervo das bibliotecas	47
Gráfico 23: Sucesso na busca por títulos	47
Tabela 22: Acolhimento e fatores de ampliação da frequência de uso	48
Tabela 23: Eficiência dos canais de divulgação e comunicação	49
Tabela 24: Livros lidos e motivação para leitura	51
Tabela 25: Barreiras para ampliação da leitura	51
Tabela 26: Fontes de influência e indicação de leitura	52
Tabela 27: Práticas culturais e barreiras para frequência	53
Tabela 28: Atividades no ambiente digital	54

1. Apresentação

Este relatório apresenta uma visão integrada da evolução do SisEB, da BibliON e das bibliotecas físicas (BSP/BVL) entre 2021 e 2025, articulando contexto, trajetória institucional e dados acumulados. O período analisado coincide com transformações relevantes nas políticas de leitura no estado: ampliação do alcance das ações, reorganização dos processos formativos, renovação dos instrumentos de monitoramento, entrada de novas tipologias de bibliotecas no SisEB e criação da BibliON. Ao reunir essas mudanças, o documento oferece um panorama consistente do percurso recente dos programas e da forma como se estruturaram para responder às novas demandas de gestão, formação e serviços.

Mais do que reconstruir tendências, a consolidação das séries históricas apoia decisões futuras, ao apresentar informações comparáveis, reconhecer limites e lacunas dos instrumentos e estabelecer bases sólidas para análises subsequentes. Essa leitura sintética contribui para orientar novos ciclos de implementação e ampliar a capacidade de compreensão sobre o papel dos programas no ecossistema da leitura no estado de São Paulo — em alinhamento com o compromisso da Secretaria da Cultura, Economia e Indústrias Criativas e com a atuação da SP Leituras como executora dessa política.

2. O levantamento de dados para consolidação das séries históricas

A consolidação das séries históricas de 2021 a 2025 é o ponto central deste relatório e permite compreender tanto a trajetória dos programas da SP Leituras – SisEB, BibliON e

bibliotecas físicas (BSP/BVL) – quanto as mudanças ocorridas no próprio processo de coleta e produção de dados ao longo desses anos. Este capítulo apresenta um breve panorama sobre como os dados foram coletados em cada ciclo, quais informações se mantiveram estáveis, quais sofreram alterações e quais lacunas existem, buscando situar o leitor sobre os limites e potencialidades analíticas da série.

A trajetória recente da produção de dados: estabilidade, mudança e reorientação do foco

Ao longo do período analisado, o conjunto de instrumentos aplicados pela SP Leituras passou por um processo de evolução: algumas perguntas foram mantidas com relativa estabilidade, especialmente aquelas relacionadas ao perfil dos públicos, enquanto outras foram reformuladas, excluídas ou incorporadas em anos específicos — sobretudo para acompanhar necessidades de gestão e contextos emergentes. Essa dinâmica é típica de políticas culturais que se consolidam pela prática: os instrumentos de coleta evoluem conforme mudam as perguntas relevantes para a gestão e conforme amadurece o entendimento sobre o que vale a pena monitorar.

Uma mudança estrutural importante é a transição gradual do foco nas avaliações anuais de qualidade para a adoção crescente de instrumentos de monitoramento contínuo, mais orientados para acompanhar práticas, resultados e percepções ao longo do ano. Essa transição impacta diretamente a série histórica: enquanto os primeiros anos têm questionários mais extensos e descritivos, voltados à qualificação detalhada das ações, os anos mais recentes incorporam um olhar mais estratégico sobre usos, impactos e mudanças percebidas.

Essa reorientação não reduz a importância da série histórica; ao contrário, aproxima o dado do uso que hoje se espera dele, especialmente na BibliON e no SisEB. Seguindo a orientação da SP Leituras, reconstruímos as séries históricas com base no foco atual em resultados, visando garantir a integridade e a comparabilidade das informações apresentadas.

O que os dados permitem ver: permanências e variações estruturantes

Apesar das diferenças entre instrumentos, há blocos de informação que se mantiveram relativamente estáveis e, por isso, permitem análises históricas robustas.

Perfil do público: Informações como faixa etária, escolaridade, gênero, raça/cor, situação de trabalho e relação com bibliotecas foram coletadas de forma consistente e constituem a espinha dorsal da série histórica. Esses dados formam um núcleo sólido para interpretar tendências estruturais, como:

- predominância de mulheres nos programas;
- recorte etário mais elevado e participação limitada de jovens;
- forte presença de profissionais com ensino superior e pós-graduação;
- concentração territorial na capital e RM de SP;
- sub-representação persistente de pessoas com deficiência ou de segmentos racialmente minorizados.

Esses padrões se mantêm mesmo com a variação de amostras, o que reforça a consistência desses indicadores.

Participação, vínculo e usos dos serviços: Indicadores de tempo de participação no SisEB, frequência à BibliON, tipos de bibliotecas frequentadas, motivos de leitura, entre outros, ainda que com ajustes metodológicos ao longo dos anos, mantêm alguma coerência que permite identificar movimentos estruturais.

Comportamentos culturais e digitais: Essas dimensões foram bastante modificadas ao longo dos anos, mas permitem observar tendências relevantes, como a baixa utilização de práticas de leitura digital, a centralidade crescente da internet para comunicação e trabalho, e o aumento do consumo audiovisual.

O que a série não permite ver: lacunas e limites analíticos

A análise também evidencia áreas em que a série histórica é mais frágil ou descontínua. *Práticas culturais e mediação (SisEB)*: No caso do SisEB, as perguntas relacionadas às práticas culturais e de mediação — como oferta de atividades culturais, frequência e tipos de mediação de leitura, participação dos públicos nessas ações e percepção de mudanças nessas práticas — aparecem de maneira irregular ao longo dos anos. Até 2024, esses conteúdos partiam da percepção do desenvolvimento dos profissionais de bibliotecas; nos ciclos mais recentes, passaram a compor um conjunto de questões sobre a ocorrência e frequência dessas atividades nas bibliotecas, permitindo observar com mais clareza a evolução da programação cultural, das ações de mediação, da diversidade das atividades e da participação das comunidades.

Letramento digital: A coleta de informações sobre o tema mudou muito em 2025. Até 2024 as perguntas se concentravam em “habilidades digitais” (saber realizar determinadas operações básicas no ambiente digital, como pesquisar, enviar arquivos, usar ferramentas) e, em 2025, passaram a focar em frequência ou nos “usos do tempo na internet” (quais atividades efetivamente ocupam mais tempo online, como vídeos, mensagens, trabalho, pesquisa). Ou seja, há uma mudança do que se mede: antes avaliavam-se capacidades; agora, hábitos de uso — objetos que não são comparáveis de forma direta.

Impactos e resultados do SisEB: Nos últimos anos, as perguntas sobre os efeitos percebidos das ações do SisEB foram reformuladas — de percepção sobre o desenvolvimento profissional dos respondentes; para perguntas mais normativas sobre o que ocorreu ou não na realidade da biblioteca na qual a profissional trabalha. Mudou-se o tipo de dado coletado, para algo mais objetivo, mas com a mudança, a comparabilidade ficou mais restrita.

Como ler a série: coerência analítica e ancoragem no presente

A estratégia adotada — pactuada com a equipe SP Leituras — parte da premissa de que a melhor maneira de consolidar séries históricas é ancorá-las no uso atual que a instituição faz dos dados. Em vez de forçar uma comparação ano a ano quando os instrumentos mudaram, parte-se do que é relevante hoje para gestão, monitoramento e tomada de decisão, reconstruindo a série histórica a partir desse núcleo.

Essa abordagem evita atribuir artificialmente continuidade a itens que não existiram ao longo de todo o período e prioriza indicadores que, mesmo quando redesenhados, tratam de dimensões semelhantes (como mediação, acervo, atendimento, formação). Assim, a série histórica não é apenas um registro cronológico, mas uma memória analítica da política: mostra o que permaneceu, o que mudou e como cada mudança reflete prioridades institucionais e transformações no ecossistema de bibliotecas.

3. Análises históricas SisEB 2021-2025

Perfil dos públicos

Perfil geral

Ao longo da série histórica 2021-2025, o público respondente do SisEB se mantém composto majoritariamente por mulheres, adultas de meia-idade, com alta escolaridade,

inseridas no mercado de trabalho e atuando em bibliotecas públicas do estado de São Paulo. A maior parte trabalha em bibliotecas municipais da capital e de outras regiões administrativas do estado, o que reforça que os resultados do questionário expressam sobretudo o olhar de profissionais já integrados à rede de bibliotecas, com forte engajamento em formação continuada.

Tabela 1: Perfil geral dos usuários do SisEB

		2021	2022	2023	2024	2025
número de respostas		310	196	190	571	265
Faixa etária	Até 20	1%	0%	1%	1%	0%
	de 21 a 30	8%	5%	8%	7%	9%
	de 31 a 40	26%	23%	22%	19%	18%
	de 41 a 50	26%	30%	25%	30%	31%
	de 51 a 60	29%	28%	35%	27%	31%
	mais de 60	10%	15%	11%	16%	10%
Gênero	Feminino	84%	80%	84%	76%	68%
	Masculino	16%	19%	14%	22%	31%
	Outro	0%	1%	2%	1%	1%
Raça/ Cor	Amarela	-	-	-	3%	3%
	Branca	-	-	-	64%	65%
	Indígena	-	-	-	1%	0%
	Parda	-	-	-	21%	20%
	Preta	-	-	-	11%	11%
	Prefiro não me identificar em relação à raça/cor	-	-	-	2%	1%
Deficiência	Não	-	-	-	97%	92%
	Deficiência física	-	-	-	1%	2%
	Deficiência intelectual	-	-	-	0%	2%
	Deficiência visual	-	-	-	1%	2%
	Deficiência auditiva	-	-	-	1%	1%
	Deficiência psicossocial	-	-	-	0%	2%
	Deficiência múltipla	-	-	-	0%	0%
	Outros	-	-	-	0%	1%
Está estudando?	Não				31%	59%
	Sim				69%	41%
Escolaridade	Ensino Fundamental	0%			0%	0%
	Ensino Médio	7%	4%	4%	3%	5%
	Curso técnico	2%	4%	3%	3%	3%
	Superior	42%	33%	36%	38%	42%
	Pós-graduação	36%	51%	41%	42%	35%
	Mestrado/ Doutorado	13%	9%	16%	14%	15%

- Faixa etária: a série histórica mostra um predomínio consistente das faixas 31-40 e 41-50 anos, que juntas reúnem em torno de metade a dois terços do público ao longo do período. Há presença importante de pessoas acima de 50 anos e baixa participação de jovens até 30 anos, que se mantêm como minoria em todos os

- anos. Isso indica que o SisEB dialoga sobretudo com profissionais já mais experientes, o que também ajuda a explicar o alto nível de escolaridade.
- **Gênero:** em todos os anos da série, o público do SisEB é feminino, com participação de mulheres superior à de homens e outras identidades. Em 2025, mesmo com uma leve redução em relação à média 2021-2024, as mulheres seguem representando cerca de dois terços das respostas. Em comparação, na população brasileira em geral, as mulheres são 51,5% e os homens 48,5% (Censo 2022), ou seja, o SisEB continua sendo um espaço fortemente feminino, mais do que a média do país. □
 - **Raça/cor:** O SisEB mantém ao longo de toda a série histórica um padrão racial relativamente homogêneo, com leve sobrerrepresentação de pessoas brancas quando comparado ao estado (64%–67% no SisEB vs. 57% no Estado de São Paulo) e sobrerrepresentação mais pronunciada quando comparado ao conjunto do Brasil (64%–67% no SisEB vs. 43,5% no Brasil). Ainda que a proporção de pessoas pardas e pretas se mantenha presente no SisEB (27-33% somadas), ela não cresce nem se aproxima das referências populacionais mais amplas: em São Paulo, pretos + pardos (negros) representam cerca de 40,9% da população; no Brasil, 55,5%.
 - **Deficiência:** a presença de pessoas com deficiência no SisEB permanece baixa e estável ao longo dos anos. A proporção de respondentes que não declaram deficiência se mantém muito alta (92%–97%), indicando pouca variação no período. As categorias específicas (física, visual, auditiva, intelectual, psicossocial e múltipla) aparecem sempre em percentuais reduzidos, entre 0% e 3%, sem mudanças relevantes entre 2021 e 2025. Em comparação, pessoas com deficiência representam 7,3% da população brasileira, o que evidencia uma sub-representação persistente desse grupo no SisEB.
 - **Escolaridade e situação de estudo:** a maior parte do público possui ensino superior completo ou pós-graduação. A partir de 2022, a pós-graduação é a escolaridade mais frequente (40%–45%) e o superior completo aparece em segundo lugar (cerca de 35%–40%). Menos de 5% declaram ter até o ensino médio. □Em termos comparativos, o Censo 2022 mostra que 18,4% da população brasileira têm nível superior completo, e no estado de São Paulo esse percentual é de cerca de 23,3% entre pessoas de 25 anos ou mais – muito abaixo da proporção observada entre respondentes do SisEB, o que reforça o perfil de alta qualificação desse público. □
 - **A variável “está estudando?”** indica, em 2024 e 2025, anos em que há dados disponíveis, uma presença expressiva de pessoas que conciliam trabalho em biblioteca e formação, com percentuais de pessoas que estudam variando em patamares bem superiores à média da população do estado (aproximadamente 27,3% em situação de estudo, segundo o Censo 2022). Isso sugere um público fortemente envolvido em formação continuada e desenvolvimento profissional. □

Tabela 2: Perfil dos usuários do SisEB em relação a trabalho

Perfil respondentes		2021	2022	2023	2024	2025
Está trabalhando?	Não	4%	-	-	5%	6%
	Sim	96%	-	-	95%	94%
Trabalha em biblioteca?	Não	15%	11%	10%	22%	17%
	Sim	85%	89%	90%	78%	83%
Tipo de bibliotecas	Biblioteca/ Centro de Referência	-	-	-	-	-
	Comunitária ou Popular	2%	5%	4%	4%	4%
	Escolar/ Sala de Leitura	9%	7%	8%	18%	11%
	Especializada	2%	4%	2%	4%	3%

	De equipamento da SCEC-SP	4%	2%	2%	2%	3%
	De outra secretaria ou autarquia de SP	4%	2%	4%	5%	4%
	De instituição de privação de liberdade				1%	1%
	Digital				0%	0%
	Pública	68%	64%	62%	47%	60%
	Pública Temática	-	-	-	-	-
	Universitária / Acadêmica	13%	16%	14%	17%	15%

- Em relação à situação de trabalho e emprego: a grande maioria dos respondentes do SisEB estava trabalhando no momento da pesquisa em todos os anos analisados, com percentuais entre 94% e 96% (2021–2024). Em comparação com a população em geral, em que a taxa de desocupação nacional gira em torno de 5,6% e a de ocupação se mantém em patamares próximos a 60% nos últimos trimestres, o público do SisEB revela um nível de inserção laboral muito superior, reforçando o recorte do programa sobre profissionais em exercício. □
- Como esperado, o vínculo com bibliotecas também se mantém predominante, variando entre 78% e 90% ao longo da série. Entre aquelas pessoas que atuam em bibliotecas, a biblioteca pública é, de forma consistente, o tipo mais frequente (52%–68%), seguida por bibliotecas universitárias/ acadêmicas (13%–17%) e por escolares/salas de leitura (7%–18%). As demais categorias aparecem de modo minoritário e estável. A presença de profissionais de bibliotecas escolares/salas de leitura mostra um movimento relevante na série histórica: após permanecer entre 7% e 9% entre 2021 e 2023, há um salto expressivo em 2024 (18%), seguido de um patamar ainda superior ao início da série em 2025 (11%). Isso sugere uma ampliação recente da participação de escolas no SisEB.

Foco territorial do atendimento

Os dados por Região Administrativa indicam que a capital e a Região Metropolitana de São Paulo concentram, ano a ano, mais da metade dos respondentes, com presença relevante, mas menos expressiva, de regiões como Campinas, Sorocaba, São José dos Campos, Bauru, Marília e outras. □Esse padrão indica que o SisEB concentra sua atuação em bibliotecas de contextos urbanos e metropolitanos, ao mesmo tempo em que alcança — ainda que com menor densidade — diferentes regiões do interior. A leitura territorial do perfil é fundamental para orientar momentos de revisão de metas, apoiar estratégias de capilaridade do atendimento e contribuir para a redução das desigualdades regionais.

Tabela 3: Regiões administrativas das Bibliotecas dos respondentes/ amostra

Região Administrativa	2021	2022	2023	2024	2025
Araçatuba	7%	7%	5%	5%	3%
Barretos	-	2%	1%	0%	0%
Bauru	5%	5%	6%	6%	6%
Campinas	11%	10%	7%	10%	13%
Central	3%	7%	6%	5%	2%
Franca	2%	2%	2%	1%	2%
Itapeva	1%	2%	-	0%	1%
Marília	6%	5%	9%	4%	6%

Presidente Prudente	5%	5%	7%	4%	4%
Registro	3%	1%	1%	1%	0%
Ribeirão Preto	3%	5%	5%	4%	3%
Santos	1%	1%	1%	1%	1%
São José do Rio Preto	7%	5%	2%	4%	2%
São José dos Campos	5%	7%	7%	4%	5%
São Paulo	36%	28%	35%	45%	43%
Sorocaba	6%	10%	7%	6%	8%

- Predomínio da capital: São Paulo reúne, de forma consistente, a maior parte dos respondentes (28%–45%), permanecendo como principal polo do SisEB.
- Interior com presença moderada e estável: regiões como Campinas, Bauru, Marília, Presidente Prudente e São José dos Campos aparecem de forma recorrente (5%–13%).
- Regiões de participação muito baixa: Registro, Santos, Itapeva e Barretos permanecem entre 0% e 3%, sugerindo áreas de menor conexão com o programa ou redes de bibliotecas de menor porte.
- A participação reduzida no extremo oeste e no extremo sul do estado (em regiões como Registro e Itapeva), pode indicar capilaridade limitada em áreas mais periféricas.
- Heterogeneidade entre regiões de mesmo porte: mesmo entre cidades médias, há variação significativa — Campinas (7%–13%), Sorocaba (6%–10%), Ribeirão Preto (3%–5%) — sugerindo que o engajamento não depende apenas do porte municipal, mas também de políticas locais de leitura e do dinamismo das redes de bibliotecas.
- Oscilações pontuais, sem tendência cumulativa: Algumas regiões crescem em anos específicos, mas sem formar um padrão contínuo de interiorização.
- Estabilidade geral: Apesar de pequenas variações anuais, o desenho territorial do SisEB permanece relativamente estável entre 2021 e 2025.

O que o perfil do público diz sobre o acesso a essa política pública

Em comparação com a população do estado de São Paulo, o público que responde ao questionário do SisEB é majoritariamente feminino, apresenta escolaridade mais alta e possui uma composição racial mais branca do que a média estadual e, sobretudo, do que a média nacional. As faixas etárias mais jovens (até 30 anos) e grupos raciais historicamente minorizados têm menor participação, o que afasta o perfil do SisEB de segmentos que costumam enfrentar maiores barreiras de acesso à leitura e à formação profissional.

A análise da série histórica revela que o SisEB mobiliza um público já inserido no mercado de trabalho, com experiência acumulada no setor e trajetória de formação contínua. O predomínio de participantes que atuam em bibliotecas públicas indica que o programa segue cumprindo seu papel central de apoiar e fortalecer as políticas públicas de leitura, ao mesmo tempo em que a presença consistente de profissionais de bibliotecas escolares — acima de 10% na média dos últimos anos e com picos relevantes — sugere um aumento da articulação entre bibliotecas e redes de ensino, ampliando o alcance das ações para além do sistema público de bibliotecas.

No território, observa-se que a capital e a Região Metropolitana de São Paulo concentram a maior parte dos respondentes — entre 28% e 45% a depender do ano — enquanto regiões do interior aparecem de forma estável, porém menos expressiva. Regiões como Campinas, Bauru, Marília e São José dos Campos figuram de maneira recorrente, mas outras áreas do estado mantêm participação sistematicamente baixa, especialmente no extremo sul e oeste. Essa distribuição mostra que o SisEB alcança diferentes regiões, mas com densidades desiguais, indicando que a capilaridade territorial ainda enfrenta limites concretos.

A variação das margens de erro ao longo dos anos — maiores em 2022 e 2023 e muito menores em 2024 devido ao tamanho da amostra — também orienta a leitura: algumas oscilações podem refletir apenas a movimentação amostral e não uma mudança estrutural no perfil do público. Ainda assim, os padrões gerais de gênero, escolaridade, raça, trabalho e território permanecem notavelmente estáveis, sugerindo que o SisEB tem consolidado um perfil de público maduro, qualificado e fortemente vinculado à rede pública de bibliotecas.

Em síntese, o perfil dos respondentes indica que o SisEB tem sido mais acessado por profissionais já integrados ao campo da leitura e da gestão de bibliotecas e menos acessado por jovens, pessoas racialmente minorizadas e regiões periféricas do estado. Esses achados reforçam a importância de estratégias de inclusão e de interiorização, especialmente para que a conexão da rede de bibliotecas públicas, escolares e comunitárias possa se fortalecer de forma mais equilibrada e garantir que diferentes territórios e grupos sociais participem, em igual medida, das oportunidades formativas oferecidas pelo programa.

Contribuições do SisEB para as bibliotecas

Os itens desta seção foram incluídos no questionário apenas em 2024, de modo que a série histórica se limita à comparação entre 2024 e 2025. Por isso, as interpretações devem ser lidas como tendências iniciais, sujeitas a confirmação nos próximos anos.¹

Contribuições do SisEB para o ambiente das bibliotecas

Os dados indicam que o SisEB tem gerado percepções positivas de melhoria em diferentes dimensões do ambiente e das condições de funcionamento das bibliotecas. Entre 2024 e 2025, observa-se crescimento consistente das respostas de concordância em praticamente todos os itens, sugerindo efeitos cumulativos das ações formativas, orientações técnicas e articulações promovidas pelo programa.

¹ Para facilitar a leitura dos resultados e tornar mais visível o potencial impacto positivo das ações do SisEB, os dados apresentados a seguir consideram a soma de “concordo totalmente” e “concordo parcialmente” como um indicador agregado de concordância. As respostas de discordância (total ou parcial) não são eliminadas da análise, mas deixam de ser exibidas graficamente para que o destaque recaia sobre o movimento de adesão às práticas incentivadas pelo programa. Essa opção metodológica não altera a proporcionalidade dos resultados e segue uma lógica comum em avaliações formativas, na qual o foco analítico recai sobre a direção das mudanças percebidas, permanecendo a discordância como dado subjacente para interpretações complementares.

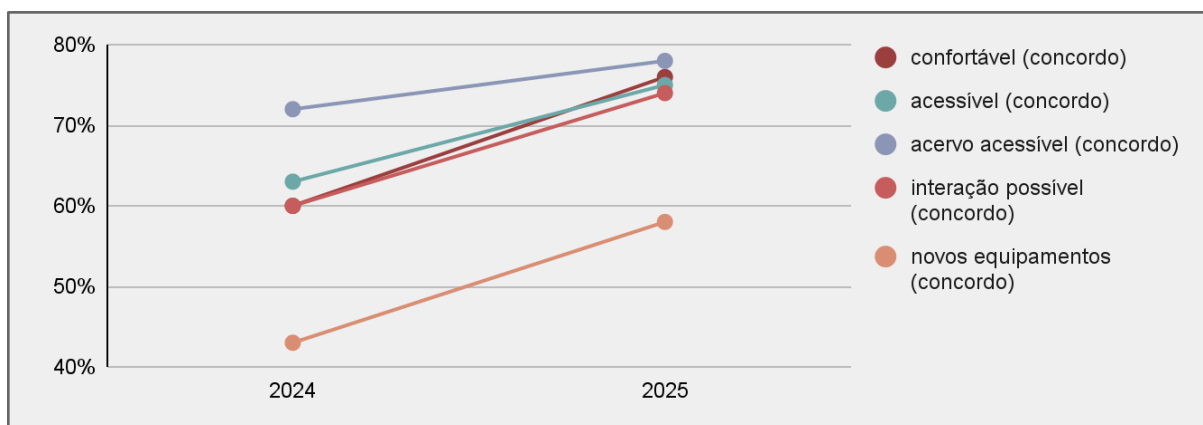


Gráfico 1: Contribuições do SisEB para o ambiente das bibliotecas

No eixo ambiente físico, os dados apontam avanços significativos entre 2024 e 2025, especialmente na percepção de que o espaço está mais confortável (60% → 76%), mais acessível (63% → 75%) e que o acervo está mais acessível (72% → 78%). Esses resultados sugerem que intervenções relativamente simples — reorganização do mobiliário, ajustes de layout, melhorias de sinalização e pequenas adequações — podem ter sido incorporadas pelas equipes de forma mais ágil.

Por outro lado, indicadores que dependem mais de infraestrutura e investimento direto, como a aquisição de novos equipamentos e mobiliários (43% → 58%), também crescem, porém em ritmo um pouco mais moderado. Isso pode refletir limites orçamentários municipais, prazos de compra mais longos e desigualdades na capacidade de investimento entre as redes. Já a percepção de que a mudança do espaço tornou mais possível a interação dos públicos (60% → 74%) avança de forma robusta, provavelmente porque combina fatores estruturais (um ambiente mais organizado) com fatores operacionais (maior presença de atividades e mediação no espaço). Em síntese: melhorias que dependem mais de reorganização interna avançam mais rapidamente, enquanto aquelas que demandam recursos materiais evoluem, mas de forma mais gradual.

Em conjunto, os dados sugerem que o SisEB contribui para aprimorar dimensões importantes do cotidiano das bibliotecas — como conforto, acessibilidade, organização do acervo e dinâmica de uso — ainda que aspectos que dependem de investimento material permanecem como desafios. A continuidade da medição nos próximos ciclos permitirá observar se esses movimentos se consolidam e se ampliam, especialmente nas bibliotecas com menor infraestrutura ou em regiões onde o programa tem menor capilaridade.

Contribuições do SisEB para o acervo das bibliotecas

Os dados de 2024 e 2025 mostram que o SisEB tem contribuído de forma consistente para qualificar e diversificar os acervos das bibliotecas. Em praticamente todos os indicadores, há aumento significativo das concordâncias sinalizando que as ações de formação, orientação e apoio técnico vêm repercutindo diretamente na gestão e no uso dos acervos.

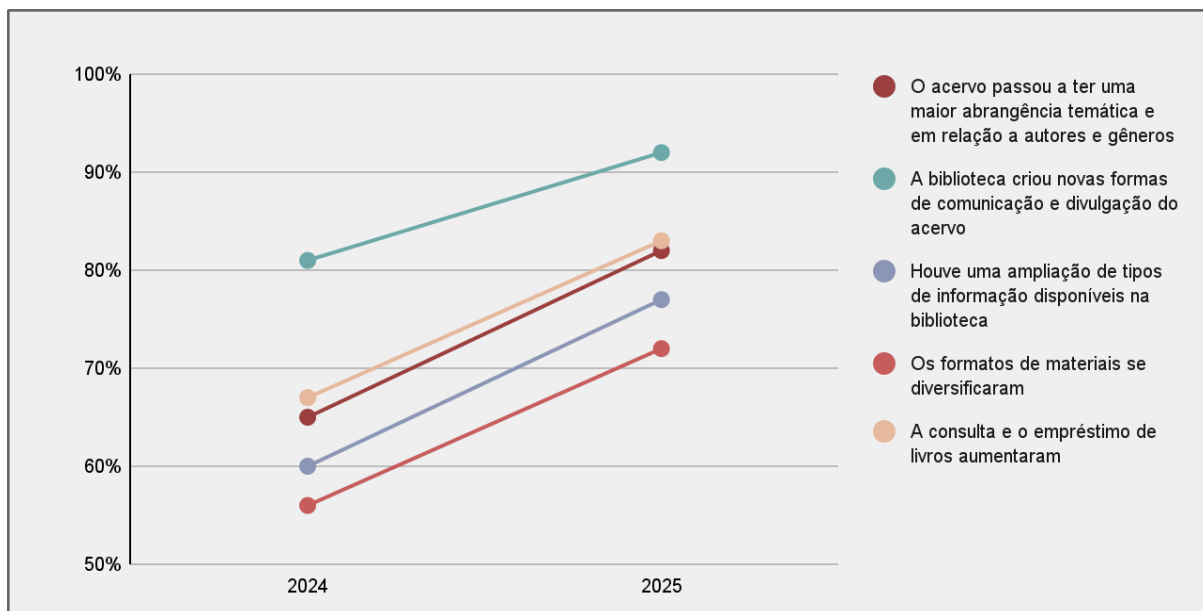


Gráfico 2: Contribuições do SisEB para o ambiente das bibliotecas

O conjunto dos indicadores sobre contribuições do SisEB para o acervo das bibliotecas, mostra um movimento consistente de fortalecimento das ações do SisEB relacionadas ao acervo, com crescimento entre 2024 e 2025 em todas as dimensões analisadas. O destaque mais evidente é o avanço na criação de novas formas de comunicação e divulgação do acervo (81% → 92%) e na percepção de que consulta e empréstimo aumentaram (67% → 83%), sugerindo que as bibliotecas vêm se tornando mais ativas na mediação e na circulação interna dos materiais. Já outros indicadores também crescem, mas em ritmo menos acentuado, como a diversificação de formatos (56% → 72%) e a ampliação dos tipos de informação disponíveis (60% → 77%). Uma hipótese para essa diferença é que ações ligadas à comunicação e mediação dependem mais de reorganização interna e engajamento das equipes, enquanto ações ligadas à ampliação efetiva do acervo e dos formatos demandam investimento financeiro das prefeituras, processos de compra, tempo de catalogação e disponibilidade de recursos orçamentários heterogêneos entre os municípios. Ou seja: crescem todas as percepções, mas as que dependem mais da “energia interna” das equipes avançam mais rapidamente do que as que dependem de aquisição e infraestrutura.

Em conjunto, os dados revelam que o SisEB tem desempenhado um papel importante no fortalecimento das práticas de gestão e dinamização dos acervos, impulsionando bibliotecas a diversificar seus repertórios e ampliar o acesso das comunidades à leitura.

Contribuições do SisEB para as práticas culturais das bibliotecas

Os dados mostram um fortalecimento das práticas culturais nas bibliotecas entre 2024 e 2025. As percepções de aumento de atividades, mediação e participação cultural se ampliam de forma consistente, indicando que as ações do SisEB têm repercutido diretamente na programação e no trabalho cultural das equipes.

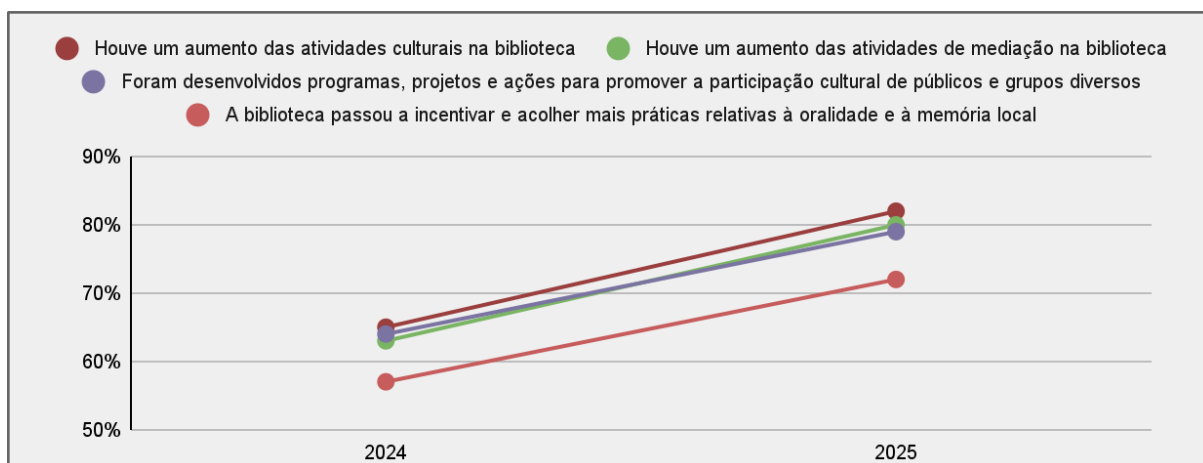


Gráfico 3: Contribuições do SisEB para as práticas culturais das bibliotecas

O aumento é visível tanto nas atividades culturais em geral (65% → 82%) quanto nas ações de mediação (63% → 80%), no desenvolvimento de programas e projetos voltados à participação de públicos diversos (64% → 79%) e no incentivo a práticas de oralidade e memória local (57% → 72%). Esses movimentos sugerem que, em 2025, mais profissionais reconhecem a presença e a frequência dessas ações em seu cotidiano institucional, mas não permitem inferir, a partir desses dados, que houve necessariamente uma melhora da qualidade — apenas que tais práticas foram percebidas como mais presentes ou mais recorrentes.

Esse crescimento tampouco deve ser lido como efeito direto e automático das ações do SisEB. Ele parece expressar, sobretudo, a interação entre conteúdos trabalhados nas formações — como mediação, programação cultural e participação social — e o grau de prontidão interna das equipes para reorganizar rotinas, redistribuir funções e incorporar práticas de forma sustentável. Dimensões como oralidade e memória local, embora também cresçam, tendem a evoluir de modo mais gradual porque dependem simultaneamente de condições internas (tempo de planejamento, fortalecimento das equipes, segurança metodológica) e de fatores externos — especialmente mobilização comunitária, articulação territorial e construção de vínculos com grupos locais. Em síntese, o que os dados sugerem é que as práticas culturais avançam mais rapidamente onde há maior capacidade de ação imediata e recursos instalados, enquanto iniciativas mais complexas e de longo ciclo de aprendizado, como memória e oralidade, exigem processos formativos contínuos, acompanhamento em serviço e condições materiais adequadas para serem incorporadas com profundidade.

Contribuições do SisEB para o atendimento das bibliotecas

O conjunto de indicadores de atendimento mostra crescimento consistente entre 2024 e 2025, com aumentos que variam de +10 p.p. (programas de acolhimento) a +13 p.p. (ações de comunicação e integração).

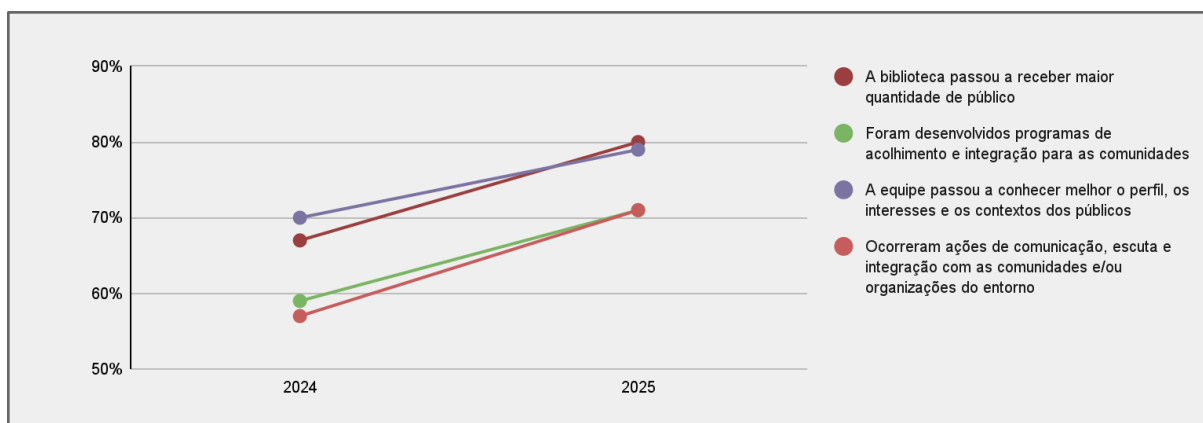


Gráfico 4: Contribuições do SisEB para o atendimento das bibliotecas

O avanço mais expressivo aparece na percepção de que a biblioteca passou a receber maior quantidade de público (67% → 80%), seguido pelo indicador que aponta que a equipe passou a conhecer melhor o perfil e os contextos dos usuários (70% → 79%). Esses movimentos sugerem que, em 2025, há maior reconhecimento da presença e da recorrência dessas práticas na rotina das bibliotecas — o que indica fortalecimento das dinâmicas de atendimento em termos de frequência, consistência e visibilidade das ações, o que sugere também uma melhora da qualidade do atendimento.

As variações entre os indicadores também ajudam a compreender possíveis mecanismos de implementação. Itens como acolhimento, integração comunitária e escuta tendem a crescer de forma alinhada porque dependem, sobretudo, de mudanças organizacionais internas, como reorganização de rotinas, fortalecimento da cultura de mediação e aprimoramento das práticas de registro e observação dos públicos — dimensões trabalhadas com frequência nas formações do SisEB. Já o aumento de público, embora também influenciado por essas práticas, pode refletir adicionalmente maior circulação de atividades culturais, ampliação da divulgação e efeitos cumulativos de formação continuada da equipe, que colaboram para tornar as bibliotecas mais visíveis em seus territórios.

Em síntese, o que os dados sugerem é um avanço simultâneo de práticas que dependem de capacidades internas das equipes (diagnóstico dos públicos, acolhimento, escuta ativa) e de práticas que demandam interação territorial (integração com comunidades e organizações do entorno). A convergência desses resultados sugere que, em 2025, as bibliotecas encontram melhores condições para incorporar de forma consistente as práticas de atendimento trabalhadas nas formações do SisEB. Esse avanço parece resultar da combinação entre metodologias ensinadas pelo programa, maior prontidão organizacional das equipes e condições materiais minimamente adequadas para colocar essas práticas em ação.

Contribuições do SisEB para a gestão das bibliotecas

Os dados referentes à gestão, mostram que o SisEB tem contribuído para fortalecer práticas profissionais relacionadas à formação contínua, avaliação de serviços e articulação institucional.

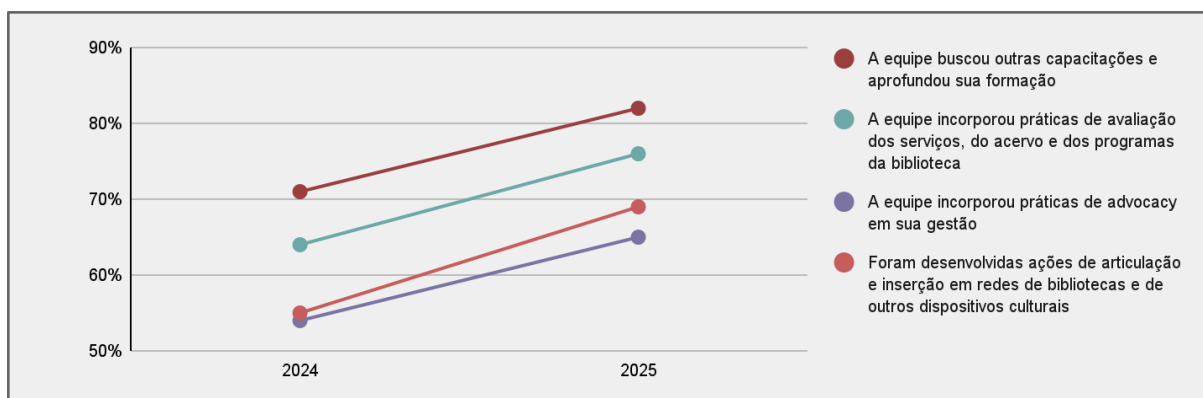


Gráfico 5: Contribuições do SisEB para a gestão das bibliotecas

Entre 2024 e 2025, observa-se um avanço consistente em todos os indicadores de gestão, com crescimento claro das percepções de que as equipes buscaram mais capacitações (71% → 82%), passaram a incorporar práticas de avaliação dos serviços e acervos (64% → 76%), adotaram elementos de advocacy em sua atuação (54% → 65%) e ampliaram ações de articulação em redes (55% → 69%). Embora todos os itens apresentem tendência positiva, os diferentes ritmos de crescimento sugerem naturezas distintas desses aprendizados e práticas.

O aumento mais expressivo na busca por capacitação indica que as equipes estão ampliando seu repertório profissional – movimento que tende a funcionar como motor para o crescimento dos demais indicadores. Isso porque tanto advocacy quanto avaliação são práticas que dependem diretamente de saberes mais estruturados, envolvendo conceitos, técnicas e posturas profissionais que se constroem com formação continuada e reflexão crítica. Mesmo a avaliação, cujo termo pode abranger desde ações simples (como verificar uso do acervo) até processos mais complexos (monitoramento sistemático), aparece com incremento relevante: ainda que não seja possível qualificar sua profundidade, o aumento da prática já sinaliza uma cultura avaliativa mais presente.

No caso das ações de advocacy, o crescimento é positivo, mas mais moderado. Isso é coerente com a natureza dessa prática, que envolve competências relacionais, capacidade argumentativa, compreensão do papel público da biblioteca e segurança profissional para atuar em ambientes institucionais diversos. Trata-se de um tipo de incorporação que exige não apenas formação, mas também tempo de maturação, experiência acumulada e condições organizacionais favoráveis.

Já a articulação em redes — embora apresente crescimento expressivo (55% → 69%) — também é uma prática cuja adoção depende de dois fatores simultâneos: (1) aprendizagem metodológica sobre como construir parcerias, mapear territórios e sustentar vínculos; e (2) compreensão do valor estratégico dessas conexões para o fortalecimento institucional da biblioteca. O movimento observado sugere que as equipes começam a internalizar esses princípios, mas a consolidação da prática requer amadurecimento contínuo, pois a articulação territorial envolve coordenação, negociação e leitura de contexto — habilidades adquiridas de forma gradual e em serviço.

Em síntese, o conjunto dos dados sugere que as equipes estão em um processo de fortalecimento profissional que combina formação (motor imediato das mudanças), crescente internalização de práticas mais complexas (como advocacy e avaliação) e maturação de competências relacionais e institucionais (como articulação em redes). As diferenças de ritmo entre os indicadores, portanto, são coerentes com o tipo de aprendizagem exigida em cada uma dessas dimensões: algumas dependem sobretudo

de ampliação de repertório técnico; outras requerem tempo, prática situada e condições institucionais para se desenvolver de maneira mais profunda e sustentável.

Síntese geral das contribuições

Os dados das cinco dimensões analisadas mostram que o SisEB tem produzido efeitos consistentes e reconhecíveis no cotidiano das bibliotecas, ainda que com intensidades e ritmos distintos. Em áreas mais diretamente ligadas à reorganização interna — como ambiente físico, comunicação do acervo, crescimento das atividades culturais e ampliação do atendimento — os avanços aparecem de forma mais rápida entre 2024 e 2025. Esses resultados sugerem que, quando as ações formativas dialogam com rotinas já existentes e demandam ajustes gerenciais mais imediatos (reorganizar espaços, divulgar acervo, ampliar programação, estreitar comunicação com usuários), as equipes conseguem incorporar mudanças de modo acelerado, especialmente quando há condições mínimas de infraestrutura.

Por outro lado, dimensões que exigem aprendizagens profissionais de maior complexidade, processos continuados ou mudanças culturais internas — como práticas de advocacia, avaliação sistemática, articulação em redes ou iniciativas de memória e oralidade — avançam em ritmo mais gradual. Esses aspectos dependem tanto do amadurecimento metodológico das equipes quanto de fatores externos: políticas municipais de apoio, disponibilidade de tempo institucional, vínculos comunitários consolidados e oportunidades de troca entre bibliotecas. Ainda assim, mesmo nesses itens, a série histórica revela crescimento importante, indicando que o SisEB tem funcionado como vetor de sensibilização e formação para práticas mais estruturantes, ainda que sua incorporação plena demande ciclos mais longos de acompanhamento e prática em serviço.

Em síntese, as contribuições do SisEB parecem operar em dois planos complementares: (1) um plano mais imediato, em que mudanças aparecem quando há prontidão organizacional para reorganizar rotinas, redistribuir funções e aplicar conteúdos de forma direta; e (2) um plano de médio prazo, no qual práticas dependem de maturação profissional, fortalecimento institucional e articulações territoriais. O conjunto dos dados indica que, mesmo com variações entre dimensões, o SisEB tem se consolidado como política indutora tanto de melhorias operacionais quanto de competências estruturais para o fortalecimento das bibliotecas públicas no estado.

Relação dos públicos com o SisEB

Tempo de frequência e/ou utilização do SisEB

Os dados mostram que uma parcela relevante dos respondentes tem vínculo prolongado com o SisEB, indicando continuidade na participação e familiaridade com as ações do programa ao longo dos anos.

Tabela 4: Tempo de contato dos usuários com o SisEB

	2024	2025
--	------	------

Tempo de frequência e/ou utilização de serviços do SisEB	Desde 2021	58%	50%
	Desde 2022	10%	7%
	Desde 2023	9%	14%
	Desde 2024	16%	14%
	Desde 2025	-	14%

Os dados mostram que uma parcela expressiva dos respondentes mantém vínculo prolongado com o SisEB: 50% dos participantes de 2025 utilizam o programa desde 2021, formando um núcleo estável que acompanha o SisEB há pelo menos quatro anos. Ao mesmo tempo, observa-se renovação contínua, com a presença de profissionais que passaram a utilizar os serviços especialmente a partir de 2023, 2024 e 2025, que somam 42% da amostra. Essa composição indica, simultaneamente, fidelização e entrada de novos participantes, revelando que o programa mantém capacidade de alcançar tanto equipes experientes quanto profissionais recém-integrados às redes de bibliotecas.

Percepções e Valoração das Ações do SisEB pelos Públicos

Os dados desta subseção mostram como os profissionais percebem e valorizam as ações do SisEB em diferentes dimensões — desde a troca entre pares até o reconhecimento dos impactos culturais e técnicos do programa. As respostas de 2021 a 2025 revelam níveis sistematicamente altos de concordância, indicando forte adesão simbólica, reconhecimento do papel do SisEB na rotina profissional e percepção de contribuição relevante para o trabalho nas bibliotecas.

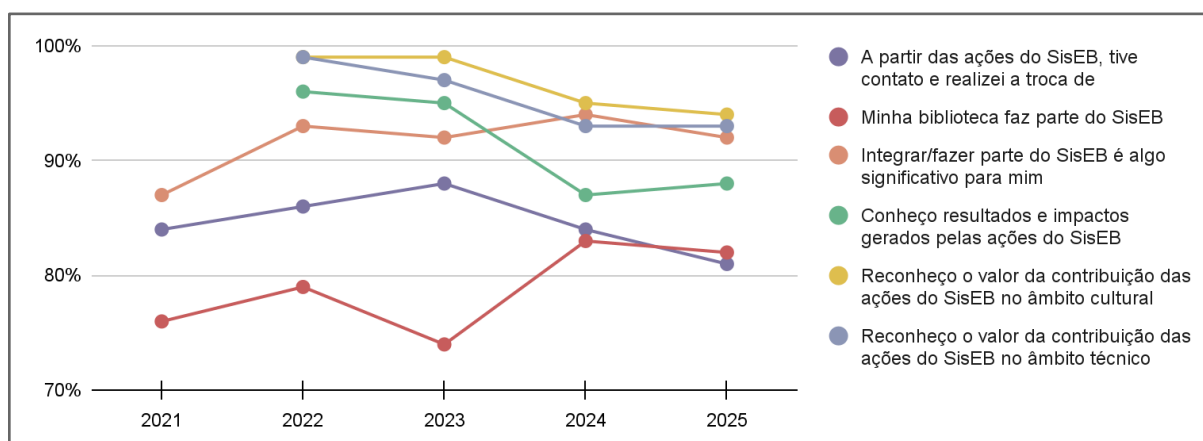


Gráfico 6: Percepções e valoração das ações do SisEB pelos públicos

A leitura integrada dos seis indicadores mostra que, ao longo de 2021–2025, as percepções sobre o SisEB se mantêm sistematicamente altas, sinalizando uma combinação de adesão simbólica ao programa, reconhecimento institucional e apropriação prática das ações. Três indicadores possuem série completa desde 2021 (troca entre profissionais; pertencimento ao SisEB; significado de fazer parte), enquanto os demais passam a ter dados a partir de 2022.

O conjunto mostra grande estabilidade, com variações que tendem a ocorrer dentro de uma faixa muito alta de concordância. De modo geral, o reconhecimento do valor do SisEB — especialmente nos âmbitos cultural e técnico — permanece entre os níveis mais elevados da série histórica, sempre acima de 93%. Essa estabilidade sugere que esses itens funcionam como indicadores de legitimidade consolidada: são percepções menos sensíveis a variações conjunturais e mais vinculadas à trajetória acumulada do programa na formação e no apoio técnico às bibliotecas.

Algumas oscilações entre anos podem ser interpretadas à luz de diferentes dinâmicas internas das bibliotecas e das redes municipais. A leve queda na troca entre profissionais em 2025 (embora ainda muito alta: 81%) pode refletir variações de participação anual ou mudanças em calendários formativos, mais do que uma ruptura no padrão de cooperação. Já o aumento consistente na indicação de que “minha biblioteca faz parte do SisEB” (com pico em 2024) e a manutenção elevada da percepção de sentido e pertencimento (“fazer parte é significativo para mim”) sugerem não apenas fidelização, mas também ampliação do entendimento sobre o que significa integrar o programa, tendência coerente com o crescimento de bibliotecas escolares, comunitárias e de outros tipos entre os respondentes — grupos que, à medida que passam a participar das formações, também tendem a reinterpretar seu vínculo institucional.

Nos indicadores introduzidos a partir de 2022, observa-se que “conheço resultados e impactos” apresenta maior oscilação, mas mantém níveis altos (87–96%). Isso sugere que, embora a visibilidade efetiva dos resultados possa variar conforme o ciclo anual de ações, existe uma percepção estável de que o SisEB gera impacto mensurável. Por fim, os reconhecimentos cultural e técnico, ainda que apresentem pequenas quedas ao longo dos anos, permanecem como os indicadores mais robustos da série.

Uma hipótese plausível para a estabilidade elevada desses indicadores é que eles se vinculam a dimensões mais estruturantes e cumulativas da atuação do SisEB — como conteúdos, repertórios, metodologias e orientações profissionais que vêm sendo reiterados ano após ano. Diferentemente de práticas que dependem de contextos locais, recursos materiais ou reorganizações internas, esses elementos funcionam como um lastro formativo: eles se sedimentam ao longo do tempo, moldam referências compartilhadas entre os profissionais e sustentam a rotina das bibliotecas mesmo quando há variações anuais na participação ou na oferta de ações. Assim, o reconhecimento do valor cultural e técnico do SisEB permanece alto porque se apoia em aprendizagens consolidadas, não em flutuações pontuais.

Mudança mais significativa a partir da participação no SisEB

Os dados sobre a mudança mais significativa no desempenho como profissional de biblioteca, estão disponíveis apenas para 2022, 2024 e 2025, pois a pergunta foi inserida no questionário de maneira mais recente. Assim, as análises abaixo observam tendências gerais, e não uma série histórica contínua.

A distribuição das respostas mostra que, ao longo dos anos, o SisEB tem sido percebido sobretudo como um espaço de formação, qualificação profissional e melhoria de práticas de atendimento e acervo, que ganham força especialmente em 2025.

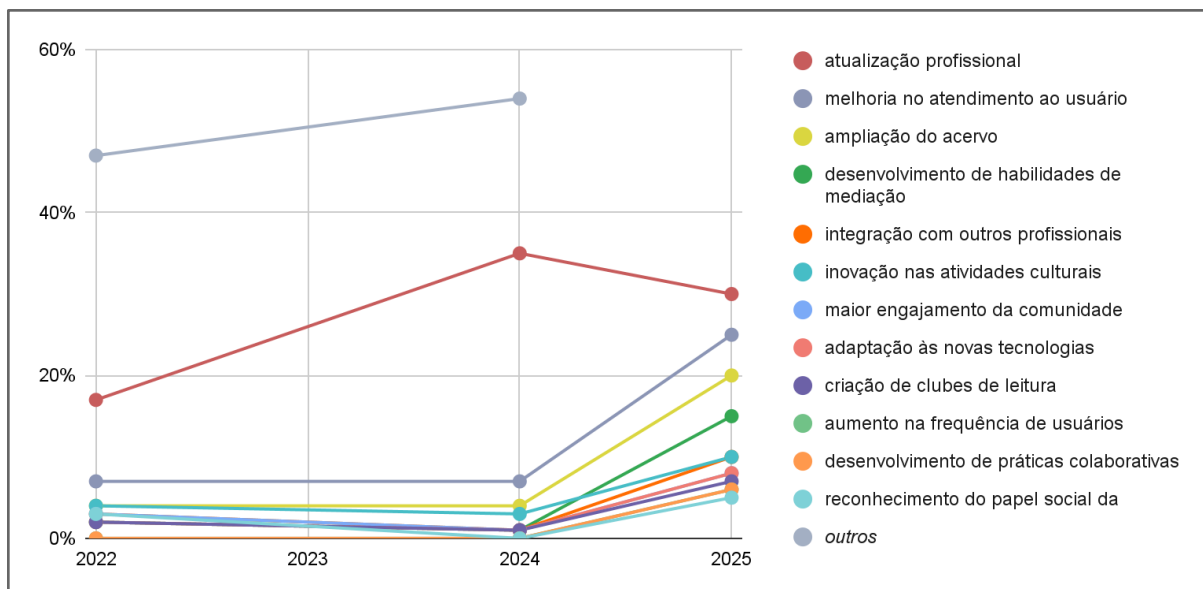


Gráfico 7: Mudança mais significativa a partir da participação no SisEB

Os dados disponíveis para 2022, 2024 e 2025 mostram que as mudanças mais frequentemente atribuídas à participação no SisEB se concentram em três eixos: atualização profissional, melhoria no atendimento ao usuário e ampliação ou qualificação do acervo. Esses elementos aparecem de forma consistente como principais respostas, ainda que com variações importantes ano a ano. Em 2024, “atualização profissional” alcança seu pico (35%), mantendo-se alta em 2025 (30%), enquanto “melhoria no atendimento ao usuário” cresce intensamente (de 7% em 2022 para 25% em 2025). Já “ampliação do acervo” — que quase não aparecia em 2022 (4%) — obtém um salto expressivo em 2024 (4% → 20% em 2025). A distribuição sugere que, ao longo desses anos, o SisEB tem sido percebido sobretudo como um espaço de formação contínua que mobiliza os profissionais a reorganizar práticas cotidianas e a aprimorar formas de atendimento e gestão do acervo.

O comportamento diferenciado entre os indicadores permite avançar algumas hipóteses. A atualização profissional tende a responder mais rapidamente aos estímulos do programa porque depende majoritariamente de disponibilidade individual e acesso às formações, elementos que o SisEB fornece com regularidade. Já as melhorias no atendimento ao usuário parecem refletir um processo de incorporação prática do que é aprendido — algo que demanda tempo, reorganização da rotina, condições organizacionais mínimas e um grau de domínio metodológico que se consolida progressivamente, o que explicaria o crescimento expressivo apenas em 2025. Por sua vez, o aumento relacionado ao acervo pode estar vinculado tanto à ampliação dos repertórios profissionais para avaliação e curadoria quanto a iniciativas locais de aquisição, organização ou diversificação dos materiais — processos que dependem de recursos, decisões institucionais e condições materiais que variam entre municípios.

Por fim, categorias como mediação, integração com outros profissionais, engajamento comunitário e atividades culturais permanecem presentes, mas com percentuais menores e mais distribuídos. Isso sugere que tais práticas, embora estimuladas pelo SisEB, envolvem aprendizagens mais complexas, mudanças organizacionais mais estruturais e maior articulação territorial e comunitária, fatores que evoluem em temporalidades mais longas. Em síntese, os dados apontam que o SisEB tem impacto

especialmente forte na formação direta e nas práticas cotidianas de atendimento e acervo, enquanto transformações mais profundas, que envolvem circulação social, inovação cultural ou redes de colaboração, avançam de forma gradual e dependem de condições internas e externas às bibliotecas.

Perfil leitor e práticas culturais

Os dados do SisEB mostram um público consistentemente leitor, muito acima da média nacional identificada pela Retratos da Leitura no Brasil 2024. Enquanto a pesquisa nacional aponta que 52% da população não leu nenhum livro completo nos últimos três meses, no SisEB esse grupo é residual (2% a 3%). A média de livros lidos pelo público do programa (de 5,72 em 2021 para 4,24 em 2025) permanece muito superior ao patamar nacional, em que leitores costumam ler entre 2 e 3 livros por ano, dependendo da faixa etária e do tipo de leitura.

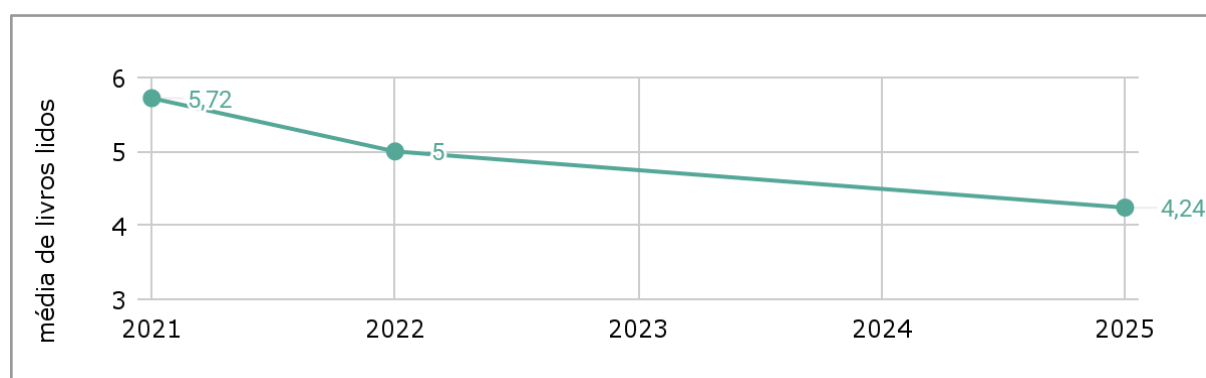


Gráfico 8: Média de livros lidos pelos usuários do SisEB nos últimos 3 meses

Mesmo com a redução gradual da média entre 2021 e 2025, observa-se que a distribuição permanece concentrada em faixas médias (2 a 4 livros), com queda importante apenas no grupo que lê acima de cinco livros (35% → 18%). Essa redução pode indicar uma ampliação da base de participantes — incorporando usuários com hábitos menos intensivos — sem comprometer o padrão geral de engajamento.

O padrão revela que os usuários do SisEB formam um segmento mais próximo de leitores frequentes, possivelmente por características vinculadas ao uso ativo das bibliotecas, ao acesso às programações, clubes de leitura e ações de mediação promovidas pela rede. Em síntese, os dados mostram que o público do SisEB não apenas lê mais que a média brasileira, mas mantém um patamar consistente de engajamento leitor mesmo em anos de oscilação.

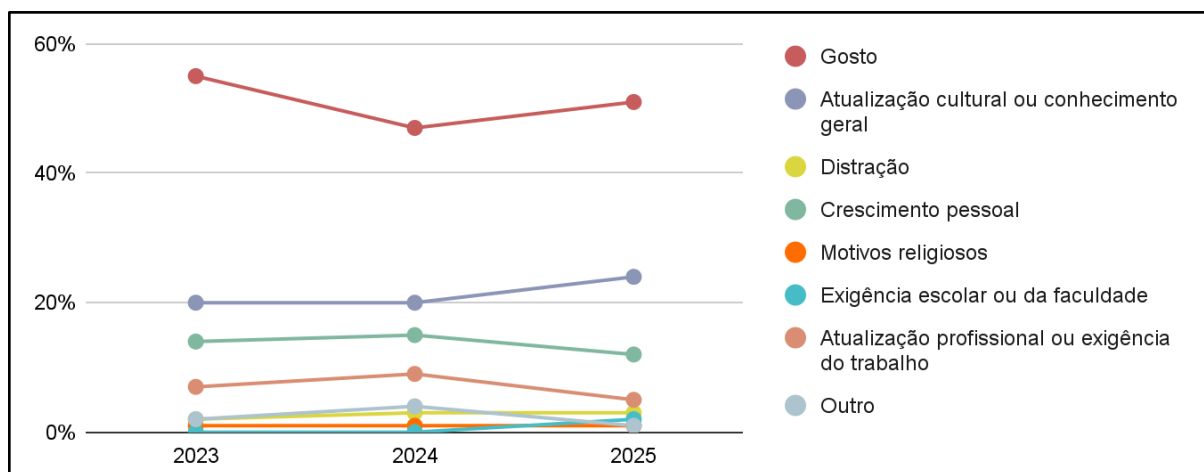


Gráfico 9: Principal razão para ler dos usuários do SisEB

Os dados do SisEB mostram que, assim como na população brasileira em geral (Retratos da Leitura), o prazer (“gosto”) permanece de longe o principal motivo para ler. Nas edições mais recentes da pesquisa nacional (incluindo 2024), o motivo “gosto” aparece, em geral, entre 40% e 47% da população — variando por faixa etária, escolaridade, região e recortes socioeconômicos. Ou seja, é o principal motivo, mas em um patamar moderado. Já entre os usuários do SisEB, esse percentual se mantém igual ou acima da média nacional: 55% em 2021, 47% em 2024 e 51% em 2025, indicando um público leitor mais fortemente motivado pelo prazer. A segunda motivação mais frequente — atualização cultural e conhecimento geral — também acompanha o padrão nacional, reforçando um perfil de leitores que buscam repertório e ampliação de horizontes. Por outro lado, razões como exigência escolar ou exigência do trabalho seguem minoritárias entre os usuários do SisEB, diferentemente do que ocorre entre jovens da educação básica na pesquisa nacional, o que sugere que o público do programa é composto majoritariamente por adultos que leem por escolha própria, e não por obrigação educacional.

Ao analisar conjuntamente os dados, nota-se uma coerência interna: o principal obstáculo para ler mais é a falta de tempo (80% em 2025), exatamente como nos Retratos da Leitura — onde o tempo supera, com folga, fatores econômicos ou de acesso. Da mesma forma, a predominância de livros impressos como suporte preferido também se repete no SisEB (68% diz “sempre” ler livros impressos em 2025), ainda que o uso de suportes digitais e textos em redes e aplicativos venha crescendo e reflita a tendência nacional de leitura fragmentada e multiplataforma. Por fim, a influência inicial de professores e mães — muito forte na Retratos — aparece também no SisEB, mas, na busca atual por recomendações, cresce o peso de “ninguém em especial” (38% em 2025), indicando um comportamento mais autônomo, guiado por interesses próprios e não necessariamente mediado por especialistas, familiares ou influenciadores digitais.

De modo geral, os usuários do SisEB configuram um público leitor mais frequente e mais motivado pelo prazer do que a média nacional, mas que compartilha com o restante do país os principais padrões de uso do tempo, dos suportes e das mediações de leitura.

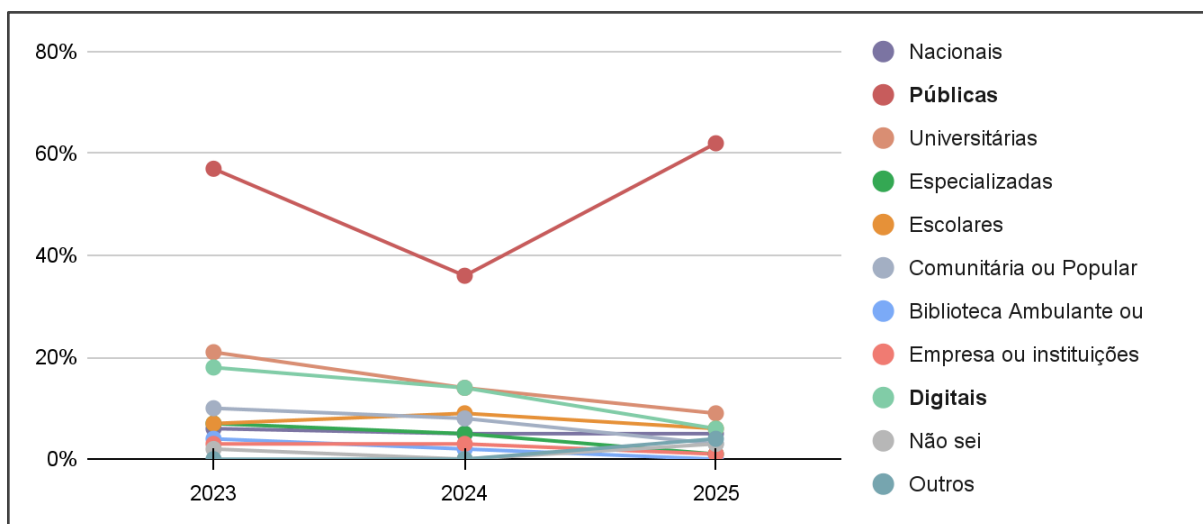


Gráfico 10: Relação com bibliotecas dos usuários do SisEB

Os dados de 2021 a 2025 mostram que a maior parte das equipes do SisEB frequenta outras bibliotecas além daquelas onde trabalham, com percentuais que variam pouco ao longo do tempo (70% em 2021, 67% em 2024 e 65% em 2025). O grupo que não frequenta outras bibliotecas oscila entre 29% e 35%, sugerindo uma tendência leve de aumento dos que permanecem restritos ao próprio equipamento onde atuam.

Quando observamos quais bibliotecas são frequentadas, os dados apontam grande estabilidade, mas também mudanças importantes. As bibliotecas públicas são, de longe, o tipo mais citado (57% em 2021; queda em 2023; retomada para 62% em 2025), reforçando que a circulação tende a ocorrer dentro da própria rede pública. As bibliotecas universitárias e especializadas apresentam queda contínua (21% → 9% no caso das especializadas), o que pode refletir menor acesso ou menor demanda profissional por esses acervos específicos. Já as bibliotecas escolares permanecem residuais (entre 5% e 7%), e as digitais mostram queda significativa (18% em 2021, 14% em 2023, 6% em 2025), indicando que o uso de plataformas digitais não vem se consolidando como espaço de leitura contínuo para essas equipes — um dado curioso num contexto de digitalização crescente no país.

A leitura cruzada das duas perguntas sugere que, embora a maioria das equipes circule por outras bibliotecas, essa circulação é concentrada em poucas tipologias, sobretudo na biblioteca pública tradicional. Ou seja, não é uma circulação diversificada. Esse padrão indica que profissionais do SisEB tendem a reforçar sua experiência dentro do próprio campo, e menos em bibliotecas de natureza acadêmica, especializada ou digital — o que pode limitar a ampliação de repertórios profissionais e culturais. A queda consistente no uso de bibliotecas digitais reforça esse cenário, sugerindo que a relação com acervos digitais ainda não se incorpora de forma robusta ao cotidiano dessas equipes.

Em relação à frequência a atividades culturais, os dados do SisEB mostram uma estabilidade importante na predominância de usuários que participam de atividades gratuitas ou de uma combinação de gratuitas e pagas, com oscilações moderadas ao longo dos anos.

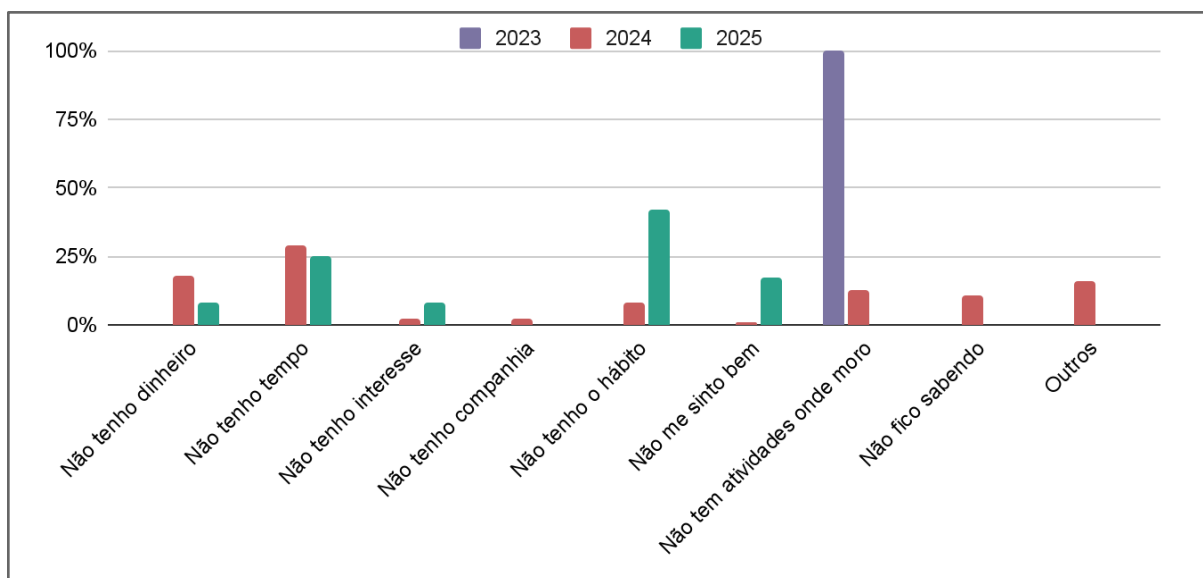


Gráfico 11: Relação dos usuários do SisEB com atividades culturais

Entre os que não participam de atividades culturais, a série histórica revela mudanças relevantes nos padrões de resposta. Em 2023, praticamente todos os não participantes atribuíram a ausência de frequência à falta de atividades culturais onde moram (100%), indicando ou um problema de percepção sobre a oferta ou um padrão de resposta pouco variado naquele ano. Em 2024, esse quadro se diversifica: surgem motivos mais distribuídos — sobretudo “não tenho tempo” (29%) e “não tenho dinheiro” (18%) — sugerindo maior clareza na identificação de barreiras cotidianas. Já em 2025, a principal razão passa a ser “não tenho o hábito” (42%), categoria que não aparecia de forma expressiva nos anos anteriores e cuja elevação pode indicar tanto maior precisão autoreflexiva dos respondentes quanto mudanças no perfil da amostra — especialmente pela entrada crescente de profissionais de bibliotecas escolares, que tendem a apresentar padrões distintos de relação com atividades culturais.

Outro ponto que ganha destaque em 2025 é o crescimento de “não me sinto bem em espaços/atividades culturais” (17%), motivo ausente em 2023 e pouco mencionado em 2024, o que pode apontar barreiras subjetivas novas ou mais explicitadas a partir de mudanças no público respondente. De modo geral, porém, quando considerados todos os anos, o público do SisEB mantém alta propensão à participação cultural, ainda que marcada por desigualdades de tempo, hábito e familiaridade com esses espaços.

Letramento Digital

Embora o SisEB ainda disponha de poucas perguntas históricas sobre letramento digital — a maior parte delas tendo sido introduzida apenas em 2025 — esta questão específica (“atividades em que o usuário mais passa tempo na internet”) permite acompanhar tendências consistentes entre 2023 e 2025 e constitui, por ora, o núcleo inicial da série histórica sobre o tema.

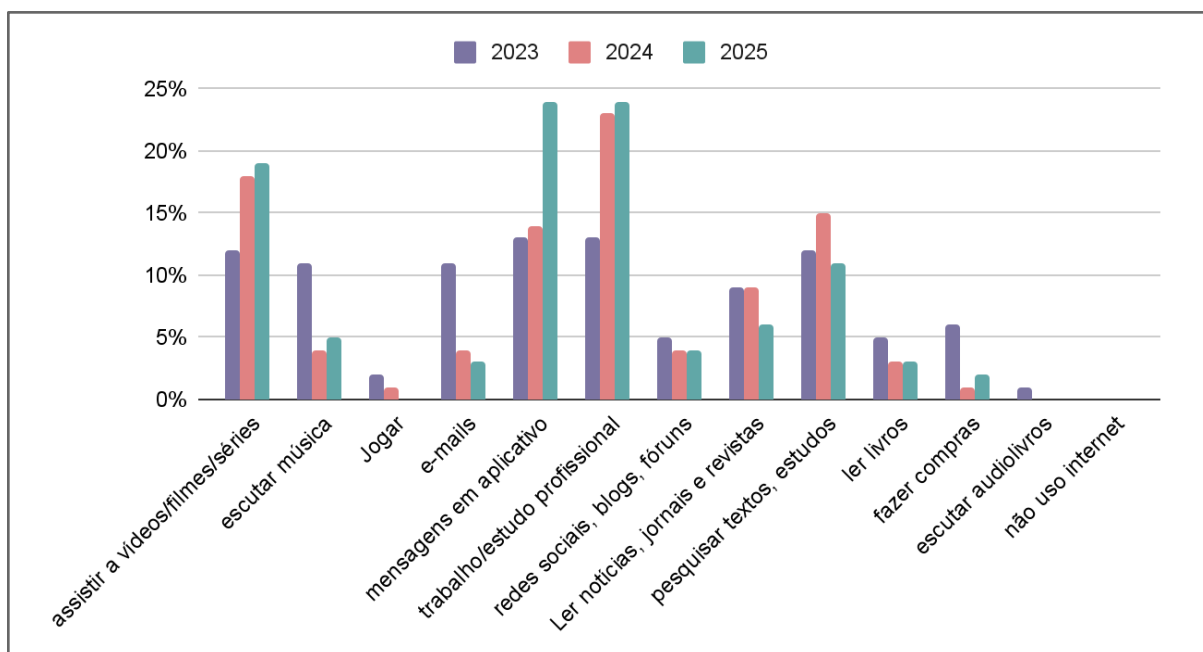


Gráfico 12: Atividades em que os usuários passam mais tempo na internet (2023 a 2025)

Os dados de letramento digital mostram que o público do SisEB utiliza a internet majoritariamente para comunicação e trabalho, tendências que se intensificam ao longo do período. O uso de aplicativos de mensagem cresce de 13% para 24%, e as atividades relacionadas ao trabalho passam de 13% para 24%, indicando a centralidade do celular e da internet nas dinâmicas profissionais do setor. Em paralelo, práticas de leitura on-line e de pesquisa diminuem, alinhadas ao padrão nacional de redução da leitura longa na internet e aumento do consumo audiovisual — que no SisEB também sobe de 12% para 19%, acompanhando a tendência de maior fragmentação do tempo digital.

Um ponto adicional relevante é o comportamento relacionado ao uso de e-mail: embora a prática de “enviar e receber e-mails” caia de 11% (2023) para 3% (2025) como atividade principal na internet, o e-mail permanece, paradoxalmente, como um canal preferido para receber notícias do SisEB, conforme indicado pelos próprios participantes em 2025. Esse contraste sugere que, ainda que o e-mail tenha perdido espaço no uso cotidiano, ele continua sendo percebido como um meio institucional confiável para comunicações mais formais e informativas.

Em síntese, a série confirma um público totalmente conectado, com usos digitais predominantemente funcionais (trabalho, comunicação rápida), cada vez mais atravessados por consumo audiovisual e menos associados a práticas de leitura on-line — um padrão que dialoga amplamente com tendências nacionais e reforça, ao mesmo tempo, especificidades do ecossistema informacional do SisEB.

4. Análises históricas BibliON 2021-2025

Perfil dos públicos

Perfil geral

Os dados sobre perfil ao longo dos anos indicam que a BibliON tem se consolidado entre públicos com maior escolaridade e faixa etária mais elevada, além de apresentar crescimento entre pessoas que trabalham. Há também uma leve ampliação da diversidade racial e de gênero, embora ainda com predominância de pessoas brancas e do sexo feminino.

		2022	2023	2024	2025
número de respostas		1188	794	677	744
margem de erro		2,84%	3,48%	3,77%	3,59%
Sexo	Feminino	67%	70%	72%	68%
	Masculino	32%	28%	26%	29%
	Prefiro não me identificar	0%	0%	1%	2%
	Outro	0%	1%	1%	1%
Faixa etária	Até 20	10%	6%	7%	3%
	de 21 a 30	22%	20%	16%	12%
	de 31 a 40	23%	26%	19%	28%
	de 41 a 50	17%	21%	23%	21%
	de 51 a 60	15%	16%	18%	17%
	mais de 60	13%	13%	16%	18%
Escolaridade	Ensino Fundamental	1%	1%	1%	1%
	Ensino Médio	17%	17%	15%	8%
	Curso técnico	-	-	-	0,04
	Superior	44%	39%	38%	35%
	Pós-graduação lato sensu	-	-	-	0,22
	Mestrado/Doutorado	-	-	-	0,3
	Pós graduação (lato e stricto)	38%	44%	46%	52%
Raça/ Cor	Amarela	3%	2%	2%	3%
	Branca	65%	66%	67%	67%
	Indígena	0%	0%	0%	0%
	Parda	22%	22%	21%	18%
	Preta	8%	7%	7%	9%
	Prefere não se identificar	2%	3%	2%	2%
Local de nascimento	Brasil	99%	99%	99%	-
	Outros países	1%	1%	1%	-
Situação de trabalho	Não	40%	36%	38%	31%
	Sim	60%	64%	62%	69%
Situação de estudo	Não	57%	60%	53%	57%
	Sim	43%	40%	47%	43%

Tabela 5: Dados de perfil dos usuários respondentes do questionário da BibliON

- Sexo: A proporção de pessoas que se identificam como do sexo feminino se manteve majoritária ao longo dos anos, com leve oscilação, representando 68% dos respondentes em 2025. Em comparação com a população de São Paulo (2022 – Censo), temos que 52,8% é do sexo feminino e 47,2% masculino.
- Faixa etária: Houve uma diminuição significativa na participação de jovens até 30 anos, enquanto o grupo de 31 a 40 anos e o de mais de 60 anos aumentaram, indicando um envelhecimento do público. Os dados de cadastro de usuários na BibliON revelam uma diferença importante entre o perfil da amostra e de usuários ativos.

A base histórica de respondentes da BibliON apresenta um perfil distinto da base de cadastros ativos: a distribuição por sexo é mais equilibrada nos cadastros, com 60% feminino, 24% masculino e 16% preferem não se identificar, contra 68% feminino, 29%

masculino e apenas 2% não identificados entre os respondentes. Na faixa etária, a diferença é ainda mais acentuada: nos cadastros, 61% têm até 30 anos (23% até 20 e 38% de 21 a 30), enquanto entre os respondentes esse grupo representa só 15% em 2025; já os respondentes são mais concentrados entre 31 e 50 anos (49%), com destaque para 28% na faixa de 31 a 40, bem acima dos 16% nos cadastros. Em resumo, a base ativa é muito mais jovem e heterogênea, enquanto os respondentes tendem a ser adultos e com menor diversidade de gênero.

Tabela 6: Dados dos cadastros ativos da BibliON em 2025

		N/ %
	número de respostas	148.047
Sexo	Feminino	60%
	Masculino	24%
	Prefiro não me identificar / Outro	16%
Faixa etária	Até 20	23%
	de 21 a 30	38%
	de 31 a 40	16%
	de 41 a 50	10%
	de 51 a 60	8%
	mais de 60	3%

Essas diferenças sugerem que o método de coleta seja mudado em futuras pesquisas para que a amostra represente a base de cadastros; e que seja melhor descrito o método de construção da lista de cadastrados. A ausência de uma estratificação adequada pode comprometer a representatividade da pesquisa, especialmente quando não há controle para manter a proporção de faixas etárias semelhante à da população real, pois determinados grupos etários podem acabar super ou sub-representados, distorcendo os resultados. Esse problema pode se agravar quando ocorre viés de participação: usuários mais engajados ou que possuem maior afinidade com o tema tendem a responder mais voluntariamente, e esse engajamento muitas vezes está relacionado à idade.

- **Escolaridade:** A participação de pessoas com pós-graduação cresceu de forma consistente, chegando a 52% em 2025, o que mostra uma ampliação da amostra com maior nível de instrução.
- **Raça/Cor:** A maioria dos respondentes continua sendo branca (67%), mas houve um leve crescimento na participação de respondentes pessoas pretas e amarelas, sugerindo uma pequena diversificação racial. Segundo o [“Painel cor ou raça no Brasil”](#), 43,5% da população brasileira se autodeclara como “branca”. Já no Estado de São Paulo, segundo o [SIDRA - Banco de Tabelas Estatísticas](#) a estimativa é de que 57% sejam pessoas brancas - havendo uma tendência da BibliON de atingir mais pessoas que se autodeclaram brancas, mas não acentuada.
- **Deficiência:** A presença de pessoas com deficiência se manteve baixa e estável na amostra, com 95% dos respondentes declarando não ter nenhuma deficiência em 2025. Pessoas com deficiência são cerca de 7,3% da população brasileira; no Sudeste (inclui SP) o índice também é de 7,3%. Entre as pessoas que mencionaram alguma deficiência na BibliON, a principal é a “física”.

Tabela 7: Dados sobre deficiência na amostra de respondentes da BibliON

	2022	2023	2024	2025
	me= ±2,84%	me= ±3,48%	me= ±3,77%	me= ±3,59%
Não	95%	95%	93%	95%
Deficiência física	2%	1%	3%	1%
Deficiência intelectual	0%	0%	1%	0%
Deficiência visual	1%	1%	0%	1%
Deficiência auditiva	1%	1%	1%	1%
Deficiência psicossocial	0%	1%	1%	1%
Deficiência múltipla	0%	0%	0%	0%
Outros	1%	1%	1%	0%

- Local de nascimento: 99% dos usuários da BibliON nasceram no Brasil e apenas 1% em outros países. No estado de São Paulo dos 44,4 milhões de habitantes, 19% nasceram em outras unidades da federação (migração interna), mas apenas 0,8% da população residente no estado de São Paulo nasceu em outros países².
- Situação de trabalho: a proporção de pessoas em situação de trabalho entre respondentes da BibliON foi aumentando ao longo dos anos, chegando a 69% em 2025. Já em São Paulo (PNAD Contínua – trim. jul-set/2025)³: taxa de ocupação (empregados na população de 14 anos ou mais) ficou em 58,7%.
- Situação de estudo: entre usuários da BibliON, a proporção de pessoas estudando veio variando, ficando sempre entre 40 e 47%. Segundo o Censo Demográfico 2022 do IBGE, aproximadamente 27,3% da população residente no estado de São Paulo estava em situação de estudo. Esse dado refere-se à população de 5 anos ou mais que frequentava escola ou instituição de ensino na data de referência do Censo.

Letramento digital

As perguntas sobre habilidades foram diferentes em 2025, e se transformaram em perguntas sobre frequência de realização de determinados usos. Além disso, há uma seção, entre 2024 e 2025, sobre tipos de usos do tempo na Internet.

Em relação aos dados de 2025, o principal destaque das habilidades digitais da amostra da BibliON é a alta frequência de atividades de busca e verificação: 78% realizam pesquisas na internet sempre e 62% checam com frequência a veracidade das informações recebidas, demonstrando um perfil crítico e preparado para navegar no ambiente digital. No entanto, atividades mais criativas ou que demandam a produção de

²<https://informa.seade.gov.br/wp-content/uploads/2025/07/seade-informa-demografia-populacao-residente-estado-sao-paulo-segundo-naturalidade.pdf>

³<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/44879-pnad-continua-taxa-de-desocupacao-e-de-5-6-e-taxa-de-subutilizacao-e-de-13-9-no-trimestre-encerrado-em-setembro>

conteúdo são menos frequentes, caracterizando este público mais como consumidor crítico de conteúdo do que como criador de conteúdos.

Na pesquisa transversal, realizada em 2023, em relação às habilidades, a maioria do público diz fazer e ensinar outros a fazer pesquisas pela Internet e enviar fotos e arquivos por WhatsApp. A atividade que o público faz menos e com mais dificuldade é produzir conteúdo para mídias sociais (produção de fotos, edição de vídeos).

Com relação ao uso do tempo na Internet, os dados indicam que os públicos usam a maior parte do tempo na Internet para assistir a vídeos, filmes, séries ou programas de televisão. Escutar áudio-livros e jogar são as atividades que esses públicos usam menos tempo na Internet. Os dados convergem com os principais usos indicados pela pesquisa TIC Domicílios de 2023.

Entre 2024 e 2025, houve mudanças nos usos da internet dos respondentes da BibliON. O consumo de vídeos, embora ainda liderando, caiu de 28% para 20%, uma redução de 8%. Em contrapartida, o uso da internet para trocar mensagens em aplicativos saltou de 8% para 18%, e o uso com fins profissionais — como trabalhar ou buscar informações sobre a profissão — triplicou, passando de 6% para 18%. Atividades como ler notícias (de 12% para 7%) e livros (de 8% para 5%) apresentaram queda, indicando uma possível migração do consumo de conteúdo mais denso para interações mais rápidas. Esses dados revelam uma internet cada vez mais voltada à comunicação instantânea e ao trabalho, em detrimento do entretenimento passivo e da leitura.

Tabela 8: Usos do tempo na Internet

	2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Assistir a vídeos, filmes, séries ou programas de TV	28%	20%
Escutar música	7%	9%
Jogar	2%	1%
Enviar e receber e-mails	4%	3%
Trocar mensagens em aplicativo	8%	18%
Trabalhar ou buscar informações sobre o trabalho ou a profissão	6%	18%
Acessar ou participar de redes sociais, blogs ou fóruns	7%	5%
Ler notícias, jornais e revistas	12%	7%
Pesquisar, ler textos ou estudos em uma área de interesse	13%	11%
Ler livros	8%	5%
Fazer compras	3%	1%
Escutar audiolivros	2%	1%
Não utilizo/Não tenho acesso à internet	-	0%

Foco territorial do atendimento

A BibliON tem um perfil de atendimento altamente concentrado no estado de São Paulo, especialmente na capital e região metropolitana, mas na amostra há uma concentração um pouco mais acentuada do que na base de cadastros (65% na amostra, 47% na base de cadastros). Essa concentração indica que há um foco de atendimento estadual, e sua penetração em outras regiões do Brasil é baixa.

Residência (estado)	2022 me= ±2,84%	2023 me= ±3,48%	2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Acre (AC)	0%	0%	-	0
Alagoas (AL)	1%	1%	0%	0%
Amapá (AP)	0%	-	0%	0%
Amazonas (AM)	1%	-	0%	0%
Bahia (BA)	3%	3%	2%	2%
Ceará (CE)	3%	2%	2%	1%
Distrito Federal (DF)	3%	2%	2%	2%
Espírito Santo (ES)	1%	1%	1%	1%
Goiás (GO)	1%	1%	1%	1%
Maranhão (MA)	1%	0%	1%	0%
Mato Grosso (MT)	0%	0%	0%	0%
Mato Grosso do Sul (MS)	1%	0%	0%	1%
Minas Gerais (MG)	10%	6%	7%	7%
Pará (PA)	1%	2%	2%	1%
Paraíba (PB)	1%	1%	1%	0%
Paraná (PR)	4%	4%	3%	3%
Pernambuco (PE)	2%	2%	1%	1%
Piauí (PI)	1%	0%	0%	0%
Rio de Janeiro (RJ)	10%	8%	8%	6%
Rio Grande do Norte (RN)	1%	1%	1%	1%
Rio Grande do Sul (RS)	4%	4%	5%	2%
Rondônia (RO)	0%	0%	0%	0%
Roraima (RR)	0%	-	0%	0%
Santa Catarina (SC)	3%	4%	2%	3%
São Paulo (SP)	45%	56%	59%	65%
Sergipe (SE)	1%	1%	1%	0%
Tocantins (TO)	1%	-	0%	0%
Outro país	1%	1%	1%	1%

Tabela 9: Local de residência dos respondentes da BibliON

- Os dados mostram uma concentração crescente da amostra em SP: A participação do estado aumentou 20 pontos percentuais em quatro anos. Outros estados aparecem com proporções muito menores, como Minas Gerais (7%), Rio de Janeiro (6%), Paraná (3%), e Rio Grande do Sul (2%). Estados do Norte e Nordeste têm participação quase nula ($\leq 1\%$ cada).
- Redução da diversidade geográfica na base de respondentes: Estados fora do Sudeste perderam espaço, indicando menor capilaridade nacional e focalização no estado de São Paulo.
- Interiorização limitada: Mesmo dentro de SP, a capital domina, com poucas cidades do interior. São Paulo capital concentra 31% dos respondentes, seguida por Campinas (4%), Belo Horizonte (3%), Rio de Janeiro (3%) e Brasília (2%).

O que o perfil do público diz sobre o acesso a essa política pública

Em comparação com a população do estado de São Paulo, de modo geral, a amostra que respondeu ao questionário da BibliON é significativamente mais feminina, com nível de escolaridade muito mais alto, e menos representativa das faixas menos escolarizadas ou minorias raciais comparadas à população estadual. Indicadores como situação de trabalho e deficiência estão mais alinhados com as médias do estado.

A análise do perfil dos respondentes da BibliON ao longo do tempo revela avanços importantes na consolidação do serviço público digital, aparentemente principalmente entre pessoas com maior escolaridade e inseridas no mercado de trabalho. A crescente participação de respondentes engajados com pós-graduação (52% em 2025) e o aumento da faixa etária média indicam que a plataforma tem se tornado uma referência para públicos mais maduros e qualificados, o que pode ser visto como um indicativo de credibilidade e valor agregado.

Além disso, a leve ampliação da diversidade racial e de gênero, com aumento da autodeclaração de pessoas pretas e de identidades de gênero não binárias, aponta para um esforço de inclusão, ainda que tímido. No entanto, persistem desafios relevantes: a sub-representação de jovens até 30 anos, de pessoas com menor escolaridade e de grupos raciais historicamente marginalizados sugere o desafio de desenvolver estratégias mais eficazes de democratização do acesso. A baixa presença de pessoas com deficiência, apesar de estar próxima da média estadual, também demanda atenção, especialmente no que diz respeito à acessibilidade digital.

A crescente concentração de respondentes engajados da BibliON no estado de São Paulo, especialmente na capital, evidencia o fortalecimento da plataforma como uma política pública digital voltada prioritariamente ao público paulista. O aumento de 20 pontos percentuais na participação do estado ao longo de quatro anos confirma essa tendência de focalização regional. Embora isso represente um avanço na oferta de acesso à leitura para a população local, especialmente em um contexto urbano com maior infraestrutura digital, também revela limitações - a depender da escolha estratégica que se quer estabelecer. Mesmo dentro de São Paulo, a interiorização do serviço é restrita, com poucas cidades além da capital figurando entre os principais polos de uso. Essa configuração reforça a necessidade de estratégias mais amplas de inclusão territorial, se a proposta for aumentar seu uso no interior do estado, tanto para ampliar o alcance da BibliON em regiões menos atendidas quanto para garantir que o direito à leitura digital seja efetivamente universalizado.

Relação dos públicos com a BibliON

As avaliações anuais da BibliON, iniciada em 2022, permitem traçar uma evolução no relacionamento dos respondentes com a plataforma, marcada pela consolidação do empréstimo de livros como principal motivação e por desafios na usabilidade e engajamento com atividades complementares.

Acesso

A evolução das formas pelas quais a amostra tomou conhecimento da BibliON entre 2022 e 2025 revela mudanças significativas nos canais de divulgação e influência. O destaque mais expressivo é o crescimento do papel das redes sociais, que saltaram de 12% em 2022 para 28% em 2024, mantendo-se em 27% em 2025 — um aumento de 15 pontos percentuais, consolidando-se como o principal meio de descoberta da plataforma.

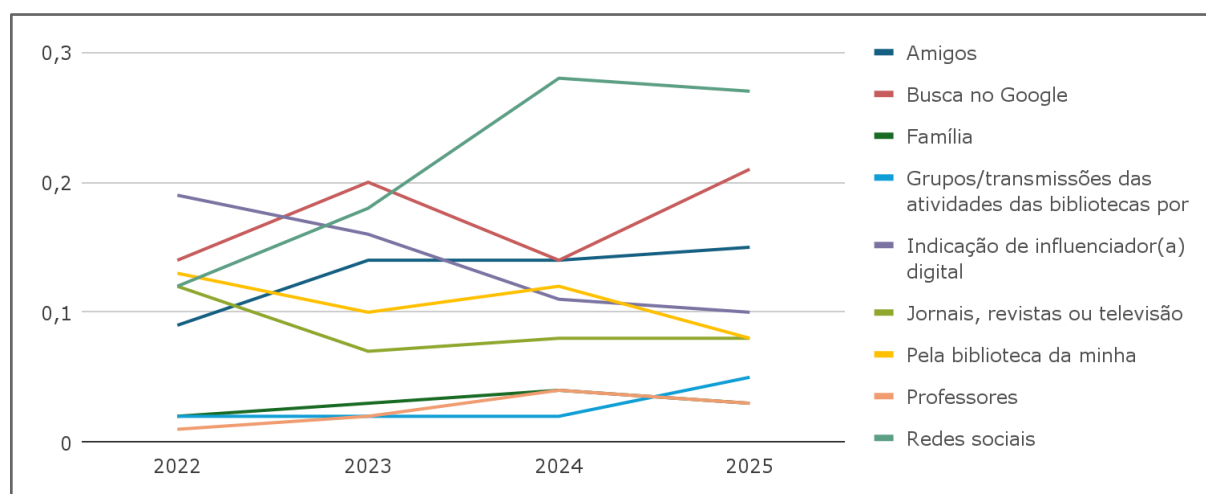


Gráfico 13: Formas pelas quais os usuários tomaram conhecimento sobre a BibliON

A busca no Google também teve crescimento relevante, passando de 14% para 21% no período, indicando maior autonomia dos usuários na busca por informação. O conhecimento por meio de amigos cresceu de 9% para 15%, sugerindo o fortalecimento do boca a boca. Em contrapartida, a indicação por influenciadores digitais caiu de 19% em 2022 para 10% em 2025, uma redução de quase metade, o que pode indicar menor dependência desse tipo de divulgação. Meios tradicionais como jornais, revistas ou televisão (de 12% para 8%) e a própria biblioteca da cidade (de 13% para 8%) também perderam espaço. Por fim, canais mais institucionais ou formais, como professores (de 1% para 3%) e grupos de mensagens das bibliotecas (de 2% para 5%), apresentaram crescimento modesto, mas constante. Esses dados indicam uma transição clara para meios digitais e redes pessoais como principais vetores de conhecimento sobre a BibliON.

Já em relação às características de acesso, entre 2022 e 2025, as formas de acesso à BibliON pelos respondentes revelam uma tendência de mobilidade e diversificação dos pontos de conexão. O Wi-Fi de casa manteve-se como a principal forma de conexão, com estabilidade em torno de 94% a 95%. No entanto, o uso de dados móveis do celular cresceu significativamente, de 45% em 2022 para 57% em 2025, indicando maior acesso em movimento.

Tabela 13: Características de acesso

		2022 me= ±2,84%	2023 me= ±3,48%	2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Conexão	Wi-Fi de casa	94%	95%	93%	95%
	Wi-Fi do trabalho	0%	1%	1%	19%
	Wi-Fi público	10%	6%	7%	5%
	Dados móveis do celular	45%	32%	46%	57%
Local de acesso	De casa	96%	94%	93%	94%
	Da sala de aula	5%	6%	8%	13%
	De bibliotecas em geral	3%	3%	6%	12%
	Do trabalho	20%	22%	24%	34%
	Durante o deslocamento, em meios de transporte			40%	27%
	De consultórios, hospitais, rodoviárias, aeroportos, salão de beleza/barbearia, ou outros serviços em que preciso aguardar	16%	19%	30%	16%
	Do parque, clube, espaços culturais ou outros espaços de lazer		16%	17%	11%
Meio de acesso	Pelo aplicativo do celular		78%	75%	73%
	Pelo site		22%	25%	27%

Um destaque é o salto no uso do Wi-Fi do trabalho, que passou de apenas 1% em 2023 para 19% em 2025, refletindo maior integração da plataforma ao ambiente profissional. Quanto ao local de acesso, a casa continua predominante (94% em 2025), mas houve crescimento expressivo no uso a partir do trabalho (de 20% para 34%) e da sala de aula (de 5% para 13%), além de um aumento relevante no acesso em bibliotecas (de 3% para 12%), o que pode estar relacionado com o próprio “uso cruzado” - ou seja, a divulgação e acesso nas bibliotecas físicas (em especial da BSP e BVL) da BibliON. Já o acesso durante deslocamentos caiu de 40% em 2024 para 27% em 2025, e o uso em locais de espera como consultórios e rodoviárias, que havia subido para 30% em 2024, voltou a 16% em 2025. Em relação ao meio de acesso, o aplicativo de celular é amplamente preferido, embora tenha caído de 78% em 2023 para 73% em 2025, enquanto o uso do site cresceu de 22% para 27%, sugerindo uma leve ampliação do uso multiplataforma. Esses dados apontam para uma BibliON cada vez mais presente no cotidiano digital e profissional dos usuários.

Em relação às motivações para acessar a BibliON, houve uma transformação na forma como os usuários percebem e utilizam a BibliON, saindo de uma busca geral para o foco no serviço essencial de empréstimo. Entre 2022 e 2025, a principal motivação dos usuários para acessar a BibliON foi, de forma crescente e consistente, emprestar livros, que passou de 53% em 2022 para 89% em 2025 — um aumento de 36%, consolidando-se como o principal atrativo da plataforma.

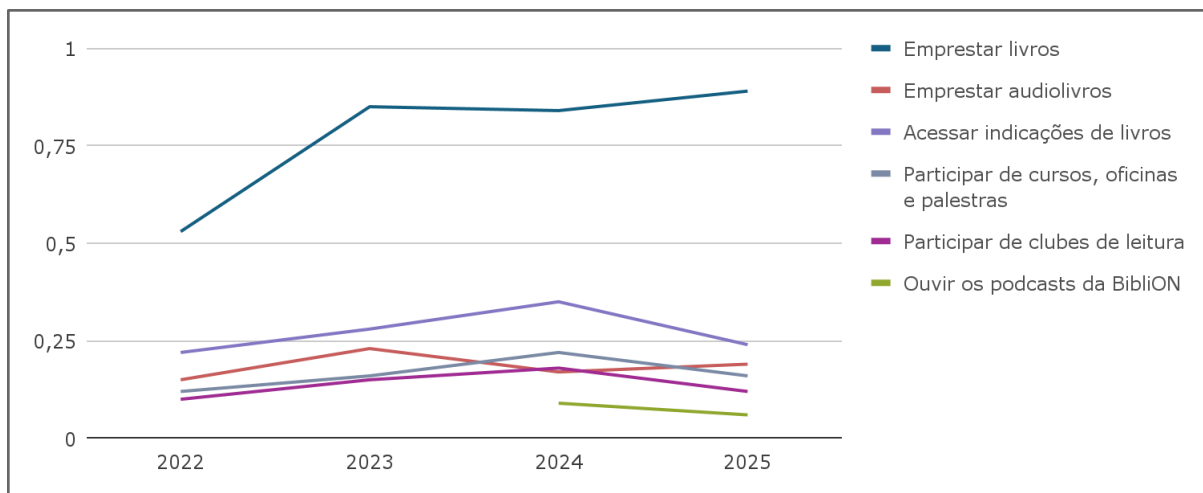


Gráfico 14: motivações para acessar a BibliON

O empréstimo de audiolivros também apresentou leve crescimento, de 15% para 19%, com oscilação ao longo dos anos. Já o interesse em acessar indicações de livros teve um pico em 2024 (35%), mas caiu para 24% em 2025. A participação em cursos, oficinas e palestras cresceu até 2024 (22%), mas recuou para 16% no ano seguinte, mesma trajetória observada nos clubes de leitura, que atingiram 18% em 2024 e caíram para 12% em 2025. Por fim, o interesse em ouvir os podcasts da BibliON foi modesto, com queda de 9% em 2024 para 6% em 2025. Esses dados indicam que, embora haja interesse em atividades complementares, o uso da plataforma está cada vez mais centrado no acesso direto ao acervo de livros.

Avaliação da qualidade dos serviços

Para sintetizar os dados relacionados com satisfação com os serviços da BibliON, somaram-se os percentuais das avaliações de “Excelente” e “Bom” (e excluíram-se as avaliações “Regular”, “ruim” e “nunca usei”). Ao analisar os dados, observa-se estabilidade na satisfação com o empréstimo de livros, que se manteve alta (89% em 2022 e 2025, com leve queda para 86% em 2023 e 2024).

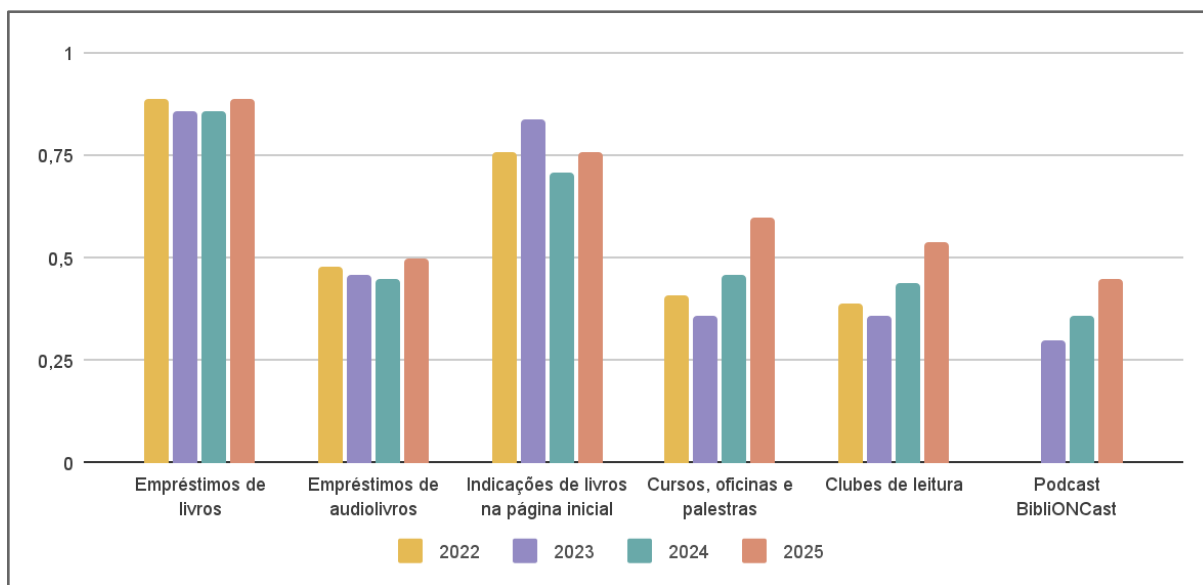


Gráfico 15: Satisfação dos usuários com os serviços da BibliON

As taxas de satisfação não tiveram grandes oscilações como a de audiolivros: de 48% em 2022, para 46% em 2023, 45% em 2024 e 50% em 2025. A satisfação com as indicações de livros na página inicial também variaram, atingindo 84% em 2023, mas recuando para 71% em 2024 e voltando a 76% em 2025. Os cursos, oficinas e palestras mostraram crescimento consistente, passando de 41% em 2022 para 60% em 2025, assim como os clubes de leitura, que subiram de 39% para 54% no mesmo período. Por fim, o Podcast BibliONCast, iniciado em 2023 com 30%, apresentou evolução contínua, alcançando 45% em 2025.

A principal conclusão é que, embora os empréstimos de livros tenham se mantido estáveis e altos (em torno de 86%–89%), os maiores avanços da BibliON ocorreram nas atividades de engajamento — cursos, oficinas e palestras cresceram de 41% em 2022 para 60% em 2025, e os clubes de leitura de 39% para 54%. Além disso, o Podcast BibliONCast, iniciado em 2023, mostrou evolução contínua, chegando a 45% em 2025.

Um aspecto importante para compreender a satisfação com os serviços é o grau de uso que os usuários têm dos diferentes programas. As taxas de não utilização dos serviços da BibliON pelos respondentes revelam que os empréstimos de livros permanecem com baixas taxas de não uso, variando apenas entre 5% e 6% de 2022 a 2025, enquanto os audiolivros mantêm um patamar elevado de não uso (em torno de 44%–45%). Houve avanços significativos na adesão às atividades de cursos, oficinas e palestras, cuja taxa de não uso caiu de 56% em 2023 para 33% em 2025, e nos clubes de leitura, que reduziram de 54% para 41% no mesmo período. O Podcast BibliONCast, lançado em 2023, também apresenta melhora, com a taxa de não utilização recuando de 62% para 49% até 2025, indicando maior engajamento dos usuários em iniciativas de interação e conteúdo digital.

Acervo

A avaliação do acervo ao longo dos anos, mostra que os usuários passaram a confiar mais na diversidade do acervo da BibliON: embora a maioria ainda relate encontrar os livros “muitas vezes” (65%–68%), cresceu fortemente o hábito de buscar alternativas dentro da própria plataforma quando não encontram o título desejado (de 2% em 2024 para 25% em 2025), enquanto diminuíram as opções externas como comprar o livro (de 35% para 16%) ou sugerir aquisição (de 28% para 12%). Isso pode evidenciar uma evolução na percepção de que a BibliON oferece variedade suficiente para atender às necessidades dos leitores.

Tabela 14: Avaliação dos serviços de acervo da BibliON

		2022 me= ±2,84%	2023 me= ±3,48%	2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Encontra na BibliON o livro que procura?	Sempre	5%	3%	5%	4%
	Muitas vezes	66%	65%	68%	65%
	Poucas vezes	24%	27%	23%	28%
	Nunca	1%	2%	1%	0%
	Nunca procurei um livro	3%	4%	3%	3%
O que faz quando não encontra o livro procurado na BibliON?	Procuro outro livro na BibliON			2%	25%
	Procuro em outra biblioteca digital	44%	44%	33%	34%
	Procuro em uma biblioteca física	24%	26%	13%	12%
	Envio e-mail solicitando ajuda	1%	1%	1%	0%
	Compro o livro	33%	35%	18%	16%
	Sugiro que a BibliON compre o livro	28%	25%	14%	12%

A avaliação do acervo da BibliON mostra que a maioria dos usuários encontra muitas vezes o livro que procura (entre 65% e 68% ao longo dos anos), enquanto uma pequena parcela afirma encontrá-lo sempre (3%–5%). A proporção dos que encontram poucas vezes variou entre 23% e 28%, e o índice de nunca encontrar manteve-se muito baixo, chegando a 0% em 2025.

Quando não encontram o título desejado, os usuários tendem a buscar alternativas: em 2022–2023, 44% recorriam a outras bibliotecas digitais, mas esse número caiu para 33%–34% em 2024–2025. A busca em bibliotecas físicas também diminuiu de 24% em 2022 para 12% em 2025. Já a opção de comprar o livro caiu de 33%–35% para 16% em 2025, e as sugestões de aquisição à BibliON reduziram de 28% em 2022 para 12% em 2025. Em contrapartida, cresceu fortemente o hábito de procurar outro livro dentro da própria plataforma, que passou de apenas 2% em 2024 para 25% em 2025.

Os dados sobre títulos não encontrados na BibliON mostram que a maior parte dos usuários não encontra títulos específicos de literatura, embora essa taxa tenha diminuído de 71% em 2022 para 53% em 2025. A busca por literatura em outros idiomas manteve-se relativamente estável, variando de 18% para 15% no período. Já os livros didáticos e técnicos apresentaram queda de 18% para 12%, e os livros de não-ficção, que começaram a ser medidos em 2023, reduziram de 15% para 9% em 2025. O mesmo ocorreu com gibis, HQs e mangás, que passaram de 12% para 9%. Por fim, a ausência de jornais e revistas foi pouco mencionada, mas cresceu levemente de 4% em 2023 para 6% em 2025.

Programação cultural

Os dados revelam que os serviços da programação da BibliON são amplamente conhecidos, mas a participação efetiva ainda é limitada. Enquanto os clubes de leitura permanecem com baixa adesão (apenas 13% em 2025), os cursos, oficinas e palestras mostram crescimento consistente, com maior redução do desconhecimento.

Tabela 15: Conhecimento e utilização dos serviços da programação cultural da BibliON

		2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Conhecimento dos clubes de leitura da BibliON	Conheço e participo/já participei	12%	13%
	Conheço, mas nunca participei	60%	57%
	Não conheço	28%	31%
Conhecimento dos cursos, oficinas e palestras realizados pela BibliON	Conheço e participo/já participei	15%	19%
	Conheço, mas nunca participei	41%	44%
	Não conheço	44%	36%
Conhecimento do evento Jornada Literária/ BibliON	Conheço e participo/já participei	4%	6%
	Conheço, mas nunca participei	25%	32%
	Não conheço	71%	62%
Conhecimento do BibliONCast	Conheço e já escutei/escuto	9%	11%
	Conheço, mas nunca escutei	35%	38%
	Não conheço	55%	52%

A Jornada Literária e o BibliONCast seguem em expansão, mas ainda enfrentam desafios de visibilidade, já que mais da metade dos usuários não os conhecem. Em resumo, há um bom nível de conhecimento geral, mas a conversão desse conhecimento em participação ativa é o ponto central a ser fortalecido.

Perfil leitor e práticas culturais

Nos últimos quatro anos, o comportamento leitor dos respondentes da BibliON apresentou mudanças sutis, e que podem ser relativizadas pela mudança de metodologia em 2025. As mudanças foram: a proporção de leitores muito intensos (5 livros ou mais em 3 meses) caiu de 42% em 2024 para 31% em 2025, enquanto os leitores moderados (2 a 4 livros) cresceram de 39% para 49% no mesmo período, reduzindo a média de livros lidos de 6,68 para 5,74. A principal razão para ler mencionada se manteve sendo o “gosto” pela leitura (69% em 2025), e o tempo segue como maior barreira (74%). Nos formatos dos textos lidos, houve estabilidade em impressos (73%) e digitais (77%), mas uma forte queda na leitura de textos recebidos por aplicativos (70% → 43%) e aumento na leitura de conteúdos jornalísticos via apps (36% → 45%). Por fim, as indicações migraram para influenciadores digitais, que passaram de praticamente inexistentes para 32%, em 2025, enquanto professores caíram de 12% para 4%.

De modo geral, esses dados revelam comportamentos leitores mais sofisticados do que os da população em geral e da população residente no Sudeste, como indicado pelo Relatório de 2025.

Frequência e motivações para leitura

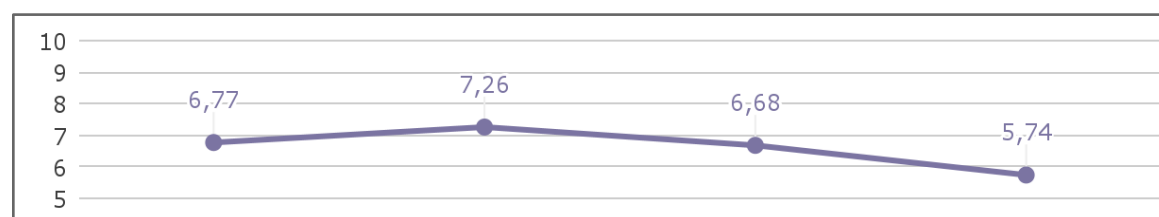


Gráfico 16: Média de livros lidos em 3 meses pelos usuários da BibliON

Em 2025, há menos leitores muito intensos e mais leitores moderados entre os respondentes; a base “baixa” (0–1) também cresceu um pouco. O prazer/ gosto pessoal sempre foi e se manteve a principal razão para a leitura, que cresceu de 66% em 2022 para 69% em 2025, consolidando-se como a razão dominante.

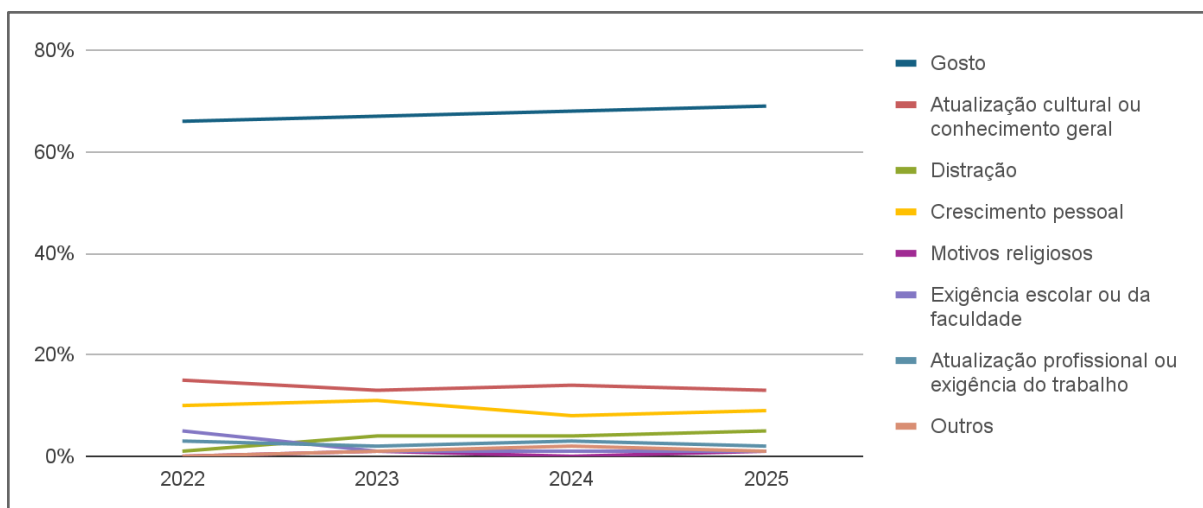


Gráfico 17: Motivações para ler do público da BibliON

Já a atualização cultural ou conhecimento geral manteve-se relativamente estável, oscilando entre 13% e 15%, enquanto a distração ganhou espaço, passando de apenas 1% em 2022 para 5% em 2025. O crescimento pessoal apresentou pequenas flutuações, indo de 10% a 9% no período, e os motivos religiosos surgem pontualmente, alcançando 1% em 2023 e 2025. Em contrapartida, a exigência escolar ou da faculdade caiu de 5% em 2022 para apenas 1% nos anos seguintes, e a atualização profissional manteve-se baixa, variando entre 2% e 3%. Esses números destacam uma tendência clara: a leitura no público da BibliON está cada vez mais associada ao prazer e à busca individual, enquanto obrigações externas são menos relevantes.

Os dados sobre barreiras à leitura dos públicos respondentes da BibliON também se mantiveram estáveis e evidenciam que a falta de tempo é o principal obstáculo, crescendo de 69% para 74% entre os dois períodos analisados. A recomendação poderia ser combater a falta de tempo com microleituras, por meio de capítulos curtos, metas diárias, sprints semanais e resumos multimídia, estimulando o engajamento com algum tipo de incentivos.

Tabela 16: Barreiras para a leitura no público da BibliON

	2023 me= ±3,48%	2025 me= ±3,59%
Falta de tempo	69%	74%
Prefiro outras atividades	5%	7%
Não tenho paciência para ler	2%	1%
Acho o preço de livro caro	7%	5%
Não há bibliotecas por perto	2%	1%
Não tenho dinheiro para comprar	4%	2%
Não gosto de ler	0%	0%
Tenho dificuldades para ler	1%	2%
Não tenho um lugar apropriado para ler	2%	1%
Não há um local para comprar livros onde moro	1%	1%
Não tenho acesso à internet	-	0%

Em segundo plano, aparecem motivos como preferir outras atividades, que aumentaram de 5% para 7%, e a percepção de que o preço dos livros é caro, que caiu de 7% para 5%. Questões como não ter paciência para ler (2% para 1%), não haver bibliotecas por perto (2% para 1%) e não ter dinheiro para comprar livros (4% para 2%) mostram uma redução, indicando que fatores estruturais ou econômicos perderam força relativa. Já barreiras como dificuldades para ler cresceram levemente (1% para 2%), enquanto a ausência de um lugar apropriado para leitura e de locais para compra de livros permaneceram estáveis em torno de 1%. O desinteresse declarado (não gosto de ler) segue praticamente inexistente, com 0% em ambos os anos. Por fim, o grupo que não sabe ou não quis responder manteve-se relevante, oscilando de 8% para 7%. Em síntese, os números reforçam que o maior desafio para ampliar o hábito de leitura entre os públicos da BibliON não está na falta de gosto ou de acesso, mas sim na gestão do tempo frente às demais atividades cotidianas.

Formato de leitura e canais (2024–2025)

Os dados sobre os tipos de leitura na BibliON mostram um cenário diversificado, com destaque para o crescimento dos formatos digitais e a consolidação dos impressos. Os números revelam que o público da BibliON mantém forte vínculo com os livros impressos e digitais, com ampliação do consumo de conteúdos digitais em portais e redes sociais, mas ainda apresenta baixa frequência em audiolivros, o que pode indicar uma oportunidade de ampliação de público com pessoas com deficiência visual, ou divulgação desse tipo de livro com o público em geral.

A leitura de livros impressos apresentou um aumento entre os que leem “sempre” (de 35% para 41%), embora tenha caído ligeiramente na categoria “com frequência” (de 35% para 32%). Já os livros digitais mantêm estabilidade, com 37% para 38% em “sempre” e uma leve queda em “com frequência” (43% para 39%). Os audiolivros ainda são pouco explorados: apenas 9% afirmam ouvir sempre, enquanto 43% nunca utilizam esse formato.

Nos periódicos impressos, observa-se baixa adesão, mas com aumento dos que leem “às vezes” (44% para 49%) e redução dos que nunca leem (35% para 30%). Em contrapartida, os periódicos digitais ganham espaço, crescendo em “com frequência” (23% para 27%) e mantendo estável o grupo que nunca lê (16%). A leitura em sites e portais da internet é bastante consolidada, com 34% para 35% em “sempre” e 39% para 41% em “com frequência”.

As postagens em redes sociais também se destacam, com aumento dos que leem “sempre” (29% para 32%), enquanto os textos jornalísticos e acadêmicos via aplicativos de mensagens tiveram crescimento significativo em “sempre” (12% para 17%) e queda nos que nunca leem (28% para 19%). Já os textos recebidos por aplicativos de mensagens mostram uma mudança brusca: os que leem “sempre” caíram de 42% para 19%, enquanto os que leem “às vezes” cresceram de 23% para 40%.

Influências na leitura (2024 - 2025)

A análise sobre as influências na leitura do público da BibliON revela uma transição marcante: no passado (quem motivou a leitura), o estímulo vinha sobretudo de figuras familiares e escolares, como mães ou responsáveis femininas (até 29%), pais (até 13%) e professores (até 15%). Já atualmente (com quem procura indicações de livros), esses percentuais caíram consideravelmente — professores (4%), parentes (2%) e mães/pais

(0%) — enquanto os influenciadores digitais emergiram com força, alcançando 32% como principais fontes de indicação de leitura atual. Em paralelo, a influência de bibliotecários também diminuiu (de 11% para 4%), e o grupo que declara “ninguém em especial” manteve-se estável em 41%, mostrando que boa parte dos leitores não associa sua escolha a uma figura específica. Essa mudança evidencia o deslocamento da influência tradicional (família e escola) para o ambiente digital, refletindo transformações culturais e tecnológicas no hábito de leitura.

Tabela 17: Motivações passadas e origem das indicações atuais de leitura (2023 e 2025)

Fonte de influência	Pessoa que mais influenciou ou incentivou a gostar de ler em 2023 e 2025 (%)	procura indicações de leitura atualmente em 2023 e 2025 (%)
Professor(a)	12 → 15	12 → 4
Mãe ou responsável feminino	29 → 25	3 → 0
Pai ou responsável masculino	11 → 13	1 → 0
Outro parente	6 → 7	9 → 2
Padre/pastor/líder religioso	1 → 0	→ 1
Marido/esposa/companheiro(a)	1 → 1	→ 1
Influenciador digital	3 → 1	→ 32
Bibliotecário/atendente	2 → 2	11 → 4
Ninguém em especial	23 → 26	41 → 41
Outra pessoa	4 → 4	27 → 13
Não fui influenciado(a)	8 → 5	–
Não procuro indicações	–	5 → 3
Não gosto de ler	0 → 0	→ 0

No passado, a leitura entre os respondentes da amostra da BibliON era fortemente influenciada por figuras familiares e escolares, com destaque para a mãe ou responsável feminino, que chegava a representar até 29% das motivações, seguida pelo pai ou responsável masculino, com até 13%, e pelos professores, que alcançavam 15%. Atualmente, a origem das indicações mudou de forma significativa: os influenciadores digitais surgem como protagonistas, atingindo 32% e substituindo em grande parte o papel antes ocupado por familiares e professores. Esse dado sugere a realização de parcerias com influenciadores, por exemplo na cocriação de listas temáticas, ou realização de clubes de leitura em parceria, alinhados à leitura de qualidade.

A presença de bibliotecários e de outras pessoas caiu também de forma expressiva, enquanto o grupo que declara “ninguém em especial” manteve-se estável em 41%, indicando que uma parcela consistente dos leitores não associa suas escolhas a uma figura específica.

Já a influência de líderes religiosos e de companheiros aparece apenas pontualmente para o público da BibliON. O dado mais marcante é a transição no percurso de leitura dos públicos, de uma influência originalmente mais tradicional, centrada na família e na escola, para uma influência digital e autônoma, refletindo as mudanças culturais e tecnológicas que moldam os hábitos de leitura.

Frequência à bibliotecas físicas e atividades culturais

Os dados mostram que 43% do público que respondeu à pesquisa da BibliON afirma frequentar bibliotecas físicas, enquanto 57% declara não fazê-lo, tanto em 2023, quanto em 2025. Já em relação a outras atividades culturais, entre 2022 e 2025, os dados mostram uma predominância clara das opções gratuitas. A participação exclusiva em atividades culturais gratuitas cresceu de 16% em 2022 para 19% em 2023, mantendo-se em 18% em 2025, e a categoria “mais gratuitas do que pagas” permaneceu estável em torno de 48% a 50%.

Tabela 18: Frequência e barreiras para acesso a atividades culturais

		2023 me= ±3,48%	2024 me= ±3,77%	2025 me= ±3,59%
Frequência a atividades culturais	Somente atividades culturais gratuitas	16%	19%	18%
	Mais atividades culturais gratuitas do que pagas	49%	48%	50%
	Mais atividades culturais pagas que gratuitas	19%	19%	14%
	Somente atividades culturais pagas	1%	0%	0%
	Não frequento atividades culturais	15%	19%	18%
Se não frequenta, principal razão	Não tenho dinheiro	11%	8%	6%
	Não tenho tempo	10%	14%	16%
	Não tenho interesse	20%	11%	7%
	Não tenho companhia	1%	5%	12%
	Não tenho o hábito	32%	32%	37%
	Não me sinto bem em espaços/atividades culturais	4%	5%	2%
	Não tem atividades culturais onde eu moro	13%	10%	12%
	Não fico sabendo	8%	13%	4%
	Outros	1%	1%	4%

Já as atividades pagas perderam espaço: os que frequentam mais pagas que gratuitas caíram de 19% para 14%, e os que participam somente de pagas praticamente desapareceram (1% em 2022 para 0% nos anos seguintes). O grupo que não frequenta atividades culturais oscilou entre 15% e 19%, mostrando uma parcela significativa da população afastada desses espaços.

Entre os que não frequentam, os principais motivos revelam mudanças importantes. A justificativa “não tenho dinheiro” caiu de 11% para 6%, enquanto “não tenho tempo” aumentou de 10% para 16%, tornando-se a barreira mais relevante. O desinteresse também diminuiu fortemente, de 20% para 7%, mas a falta de hábito segue como o maior obstáculo, crescendo de 32% para 37%. Outros fatores ganharam destaque, como não ter companhia (de 1% para 12%) e a percepção de que não há atividades culturais próximas (variando entre 10% e 13%). Em síntese, os dados apontam que, o custo parece ser menos

impeditivo, e o desafio atual está na gestão do tempo, na ausência de hábito e na falta de companhia como fatores que limitam a ampliação da participação cultural.

5. Análises históricas das bibliotecas físicas (BSP e BVL) 2021-2025

Perfil dos públicos

Perfil geral

O perfil dos públicos que frequentaram a BSP (Biblioteca de São Paulo) e a BVL (Biblioteca Parque Villa-Lobos) entre 2021 e 2025 revela mudanças marcadas por variações demográficas, ampliação da diversidade e evolução socioeducacional. Essas mudanças refletem tanto os efeitos do período pós-pandemia quanto o fortalecimento das bibliotecas como equipamentos culturais estratégicos para formação e ampliação do acesso à leitura e à cultura.

Do ponto de vista etário, o período mostra inicialmente um forte rejuvenescimento associado ao retorno presencial pós-pandemia, atingindo picos de presença jovem — por exemplo, a faixa 0–20 anos chegou a representar 40% do público em ambas as bibliotecas em 2024. Porém, em 2025 ocorre uma inflexão importante: essa mesma faixa cai para 17% na BSP e 19% na BVL, ao mesmo tempo em que aumenta significativamente a presença de adultos e idosos. Na BSP, por exemplo, a faixa 41–50 anos cresce de 13% para 19%, e 51–60 anos sobe de 4% para 15%, enquanto o grupo 61+ aumenta de 2% para 9%. Esse movimento revela uma forte diversificação do público e ampliação do espectro de usos e expectativas em relação às bibliotecas. Já a BVL apresenta transições mais graduais, consolidando um perfil equilibrado e marcado pelo protagonismo de jovens adultos — a faixa 21–30 anos permanece estável em 26% nos últimos dois anos.

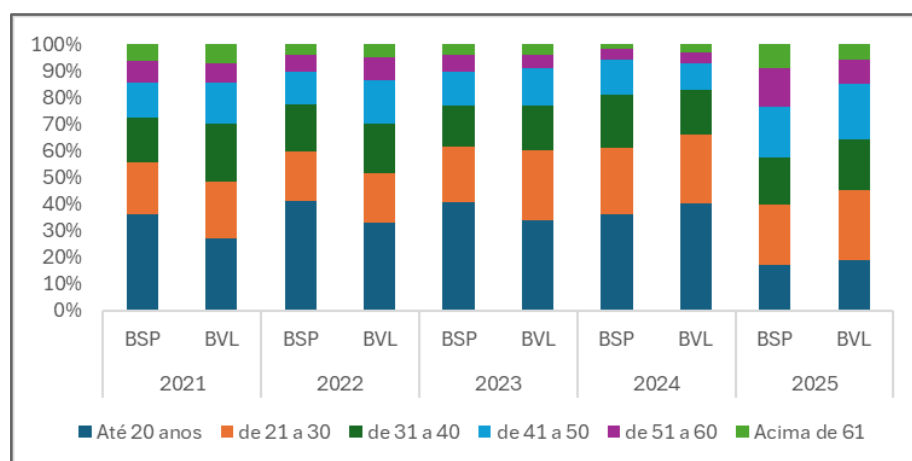


Gráfico 18: Distribuição por faixa etária nas bibliotecas

Em relação ao gênero, as duas bibliotecas seguem trajetórias distintas. A BSP passou por uma reconfiguração expressiva: após predominância masculina entre 2021 e 2024, chegando a 56% de homens em 2023, ocorre em 2025 uma inversão contundente, com o público feminino assumindo a liderança e atingindo 53%. Já a BVL apresenta comportamento estável e contínuo de predominância feminina ao longo de todo o período, crescendo de 55% para 58% entre 2021 e 2025. Em ambas as bibliotecas há crescimento do grupo “Prefiro não me identificar”, que chega a 3% em 2025, indicando maior abertura à pluralidade identitária.

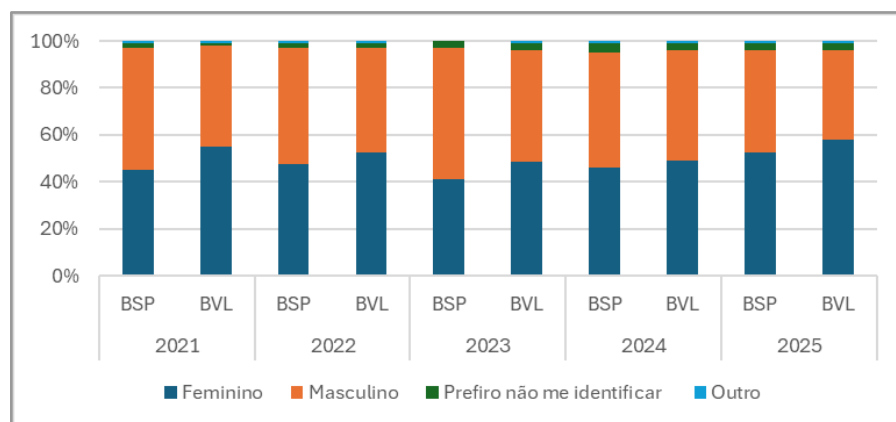


Gráfico 19: Distribuição por gênero nas bibliotecas

No que se refere à raça/cor, a BSP se destaca como espaço mais plural e representativo da diversidade racial da cidade. Em 2025, 44% dos frequentadores se autodeclaram negros (pardos e pretos) — sendo 31% pardos e 13% pretos — enquanto brancos correspondem a 49%. Já na BVL, a proporção de pessoas brancas cresce de 53% em 2021 para 57% em 2025, acompanhada da redução proporcional de pardos (de 30% para 24%) e leve queda de pretos (de 12% para 11%). Essa assimetria evidencia dinâmicas socioterritoriais diferentes e a importância de políticas direcionadas de inclusão.

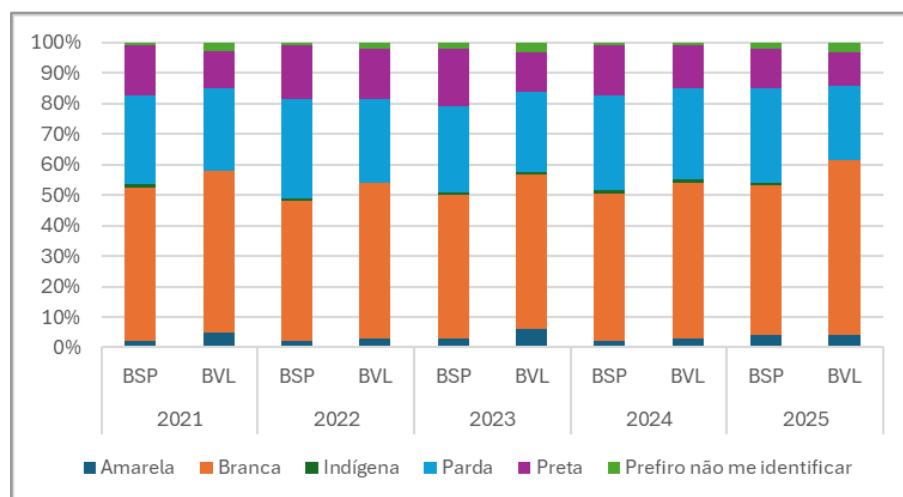


Gráfico 20: Distribuição por raça/cor nas bibliotecas

A dimensão da acessibilidade e deficiência também demonstra diferenças relevantes entre as unidades. A BSP promoveu um avanço consistente na presença de pessoas com deficiência, ampliando a participação total desse grupo de 7% em 2021 para 11% em 2025, distribuídos entre deficiência física (4%), visual (2%), auditiva (2%), psicossocial (2%) e intelectual (1%). Já na BVL, a presença de usuários com deficiência cresce em menor escala, permanecendo entre 4% e 6% ao longo do período, com variações pequenas entre

os tipos declarados. Esses números indicam maior intensidade de políticas de inclusão e acessibilidade na BSP.

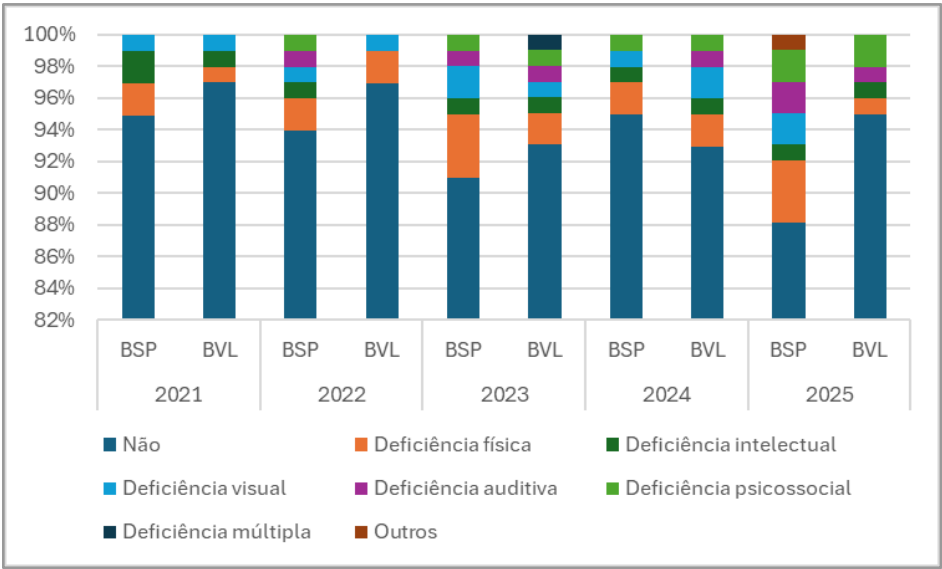


Gráfico 21: Pessoas com deficiência nas bibliotecas

Em termos de trabalho, estudo e escolaridade, ambas as bibliotecas apresentam um processo acentuado de profissionalização do público e aumento do nível educacional. Em 2025, a proporção de frequentadores que trabalham chega a 58% na BSP e 63% na BVL, enquanto os estudantes deixam de ser maioria — movimento que representa uma inflexão importante em comparação a 2021, quando o público que estudava representava 60% em ambas as unidades. Na escolaridade, a BSP observa crescimento significativo de usuários com ensino superior e pós-graduação, chegando a 33% de superior completo, 16% de pós-graduação e 7% de mestrado/doutorado em 2025. A BVL mantém percentuais ainda mais elevados, com 39% de ensino superior completo e 22% de pós-graduação.

Tabela 19: Ocupação, estudo e escolaridade nas bibliotecas

Perfil		2021		2022		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
Está trabalhando?	Não	54%	43%	52%	42%	54%	41%	44%	41%	42%	37%
	Sim	46%	57%	48%	56%	46%	59%	56%	59%	58%	63%
Está estudando?	Não	40%	47%	39%	44%	44%	42%	43%	39%	53%	53%
	Sim	60%	53%	60%	55%	56%	58%	57%	61%	47%	47%
Escolaridade	Não frequentei a escola	3%	1%	2%	1%	1%	0%	1%	1%	2%	2%
	Ensino Fundamental	18%	11%	15%	10%	21%	13%	17%	12%	10%	6%
	Ensino Médio	42%	32%	45%	35%	48%	32%	48%	39%	33%	25%
	Superior	26%	35%	25%	34%	21%	36%	24%	35%	32%	39%

	Pós graduação	11%	21%	12%	20%	9%	18%	9%	14%	23%	29%
--	---------------	-----	-----	-----	-----	----	-----	----	-----	-----	-----

De modo integrado, os dados revelam que BSP e BVL vêm se consolidando como equipamentos públicos fundamentais para públicos cada vez mais diversos e qualificados, capazes de ampliar acesso, promover inclusão e fortalecer vínculos comunitários. A BSP se destaca pela intensidade das transformações e pela ampliação de diversidade etária, racial e de acessibilidade, enquanto a BVL revela consistência e especialização no atendimento a públicos com maior escolarização. Juntas, formam um ecossistema cultural complementar, que desempenha papel estratégico na construção de políticas de leitura e democratização do acesso ao conhecimento no estado de São Paulo

Foco territorial do atendimento

Entre 2021 e 2025, o foco territorial das bibliotecas permaneceu predominantemente concentrado na cidade de São Paulo e na Região Metropolitana, mesmo com a expansão do alcance proporcionada pelas atividades virtuais durante e após a pandemia. Embora ações remotas tenham permitido a participação de pessoas de outras cidades, estados e até países, o público presencial continuou majoritariamente composto por moradores do entorno imediato de cada unidade, demonstrando uma forte ancoragem territorial e comunitária. As formas predominantes de acesso à programação — o “boca a boca” e o conhecimento ao passar em frente às bibliotecas — reforçam o caráter local e o vínculo cotidiano desses equipamentos culturais com seus territórios de inserção. Nesse sentido, ambas as unidades funcionam como polos estratégicos de articulação urbana e social, com papéis complementares na cidade: a BSP com maior intensidade de atuação em seu território imediato e a BVL com maior capacidade de expansão regional.

Os dados evidenciam que a **BSP** mantém um perfil territorial fortemente ligado às regiões próximas à sua localização, com predominância da Zona Norte, que concentrou 37% dos frequentadores em 2024, seguida pelo Centro (19%) e, pontualmente, pela Zona Oeste em 2023. Além disso, a BSP apresenta o público mais marcado pela vulnerabilidade social, chegando a 30% em 2025, e registrou 93% de visitantes residentes na capital no mesmo ano, reforçando seu papel como equipamento público de inclusão e cidadania cultural. Já a **BVL**, embora também receba majoritariamente moradores da capital, demonstra maior alcance regional: em 2025, 23% dos frequentadores eram provenientes de outros municípios da Região Metropolitana, com destaque para Osasco (9%), enquanto 79% eram da capital. Sua localização no Parque Villa-Lobos potencializa o fluxo espontâneo e a descoberta presencial, característica que contribui para ampliar seu raio territorial e atrair públicos diversificados que circulam pela região. Dessa forma, as duas bibliotecas consolidam-se como equipamentos fundamentais para fortalecer vínculos comunitários e democratizar o acesso cultural, operando em complementaridade dentro do território metropolitano de São Paulo.

Relação dos públicos com as bibliotecas

A análise das formas de uso, motivações e frequência de participação dos públicos nas bibliotecas BSP e BVL entre 2021 e 2025 revela mudanças no comportamento e nas preferências dos usuários ao longo do período, com influências perceptíveis da pandemia, da retomada presencial e da reconfiguração de hábitos culturais e cotidianos.

Tabela 20: Dias de frequência e motivação para uso das bibliotecas

Relação com a biblioteca		2021		2022		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
Você costuma frequentar a Biblioteca:	Dias de semana	36%	24%	33%	17%	31%	15%	31%	22%	35%	18%
	Fins de semana e feriados	25%	42%	36%	33%	30%	52%	30%	48%	30%	53%
	Ambos	31%	32%	30%	50%	39%	32%	39%	31%	36%	29%
Principal motivo para você frequentar a Biblioteca	Ler/ter contato com livros	48%	60%	54%	63%	57%	64%	31%	29%	23%	25%
	Emprestar livros	34%	42%	34%	34%	39%	40%	16%	17%	25%	18%
	Ler revistas ou jornais	17%	19%	15%	16%	20%	16%	1%	2%	1%	1%
	Ver filmes/escutar música/jogar	26%	23%	21%	21%	24%	19%	5%	6%	5%	4%
	Acessar internet/usar computadores	46%	30%	38%	26%	40%	28%	16%	11%	12%	5%
	Participar das atividades culturais	12%	20%	19%	18%	20%	21%	3%	6%	11%	14%
	Encontrar amigos, me integrar	12%	16%	30%	28%	15%	13%	10%	11%	5%	7%
	Descansar / apreciar o ambiente	18%	26%	39%	38%	19%	20%	13%	17%	7%	11%
	Trabalhar ou estudar									12%	15%

Motivações para frequentar

As principais motivações para frequentar as bibliotecas em todo o período foram:

- Ler/ter contato com livros
- Empréstimo de livros
- Descansar/apreciar o ambiente (especialmente na **BVL**)
- Participar das atividades culturais
- Uso de internet e computadores (especialmente na **BSP**)

Entretanto, o peso relativo dessas motivações varia ao longo dos anos:

- Predominância da leitura - Ler ou ter contato com livros atinge picos relevantes: 66% (BSP) e 64% (BVL) em 2023. Em 2025, porém, há redução dessa centralidade: o índice cai para 23% na BSP e 25% na BVL, indicando maior diversificação de usos do espaço.
- Crescimento do uso para estudo e trabalho em 2025 - A categoria “trabalhar ou estudar”, praticamente ausente nos anos anteriores, aparece com força em 2025: 12% na BSP e 15% na BVL. Esse movimento reforça a conexão com o aumento do público adulto e altamente escolarizado observado no período.
- Uso digital e inclusão - O motivo “acessar internet/usar computadores” é especialmente expressivo na BSP durante a pandemia (46% em 2021), mas cai após 2023, acompanhando a retomada dos espaços escolares e profissionais.
- BVL como espaço de lazer - A motivação “descansar/apreciar o ambiente” mantém presença forte e constante, chegando a 17% em 2024 e 11% em 2025, indicando o efeito diferenciado do ambiente de parque.

A relação dos públicos com a BSP e a BVL entre 2021 e 2025 revela uma transição importante: de um uso predominantemente leitor e informacional durante a retomada pós-pandemia para uma apropriação mais ampla e híbrida, que inclui estudo, trabalho, convivência social e lazer cultural. As duas bibliotecas mantêm identidades próprias e complementares, fortalecendo o papel das bibliotecas públicas como equipamentos

multifuncionais, de pertencimento e formação cidadã.

Frequência de visitas

Até 2023, predominava entre os usuários de ambas as bibliotecas o hábito de frequentar nos fins de semana e feriados, especialmente na BVL, onde esse padrão foi mais consistente (por exemplo, 36% em 2021 e 33% em 2022). A partir de 2024 e 2025, observa-se um movimento inverso, com crescimento da frequência nos dias de semana, particularmente na BSP (31% em 2024 e 35% em 2025), enquanto a BVL consolida uma mudança mais acentuada em direção aos fins de semana em 2025 (53%).

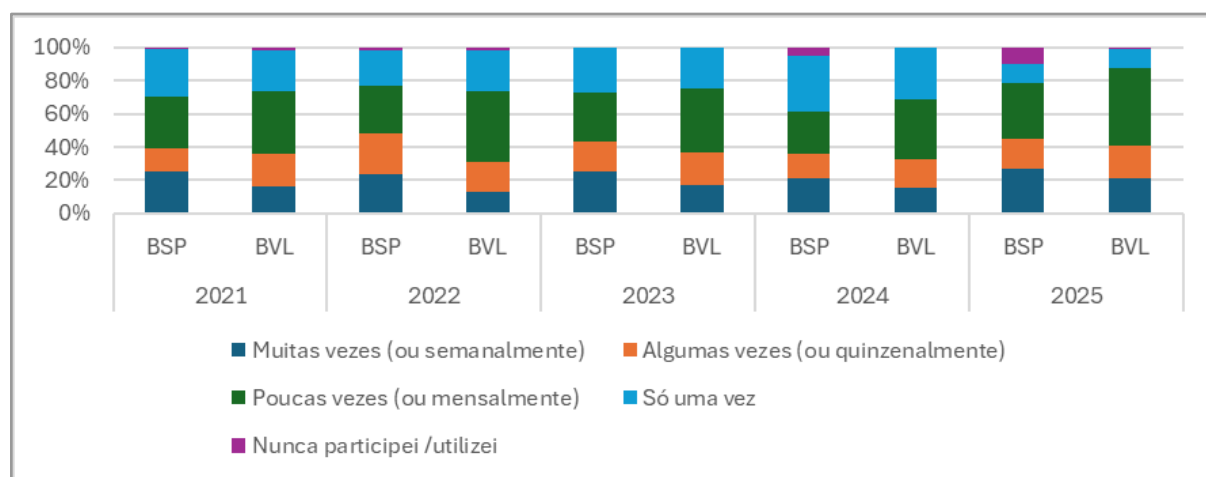


Gráfico 22: Distribuição dos públicos por frequência às bibliotecas

Esse comportamento sugere uma diferenciação de perfil: a **BSP** assume um papel mais cotidiano e funcional, integrado às rotinas de trabalho e estudo, enquanto a **BVL** se fortalece como espaço de lazer e visita de final de semana, possivelmente associado ao ambiente de parque.

Acervo

A avaliação do acervo da BSP e da BVL entre 2021 e 2025 revela um quadro de satisfação elevada e estável, com reconhecimento crescente da diversidade como principal atributo qualitativo. Os dados indicam que o acervo constitui o núcleo da experiência do usuário nessas bibliotecas, sustentando tanto a fidelização quanto o uso contínuo e ampliado do espaço.

Juntas, as duas bibliotecas se afirmam como políticas públicas culturais bem-sucedidas, capazes de oferecer um acervo de alta qualidade que atende necessidades variadas — estudo, prazer, descoberta e formação leitora contínua.

A partir de 2024, torna-se possível observar com clareza quais dimensões os usuários percebem como diferenciais do acervo. Dois aspectos ganham destaque: diversidade dos livros e atualidade dos temas.

Tabela 21: Diferencial do acervo das bibliotecas

Relação com a biblioteca		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL
Principal diferencial dos livros da biblioteca	Atualidade dos temas	38%	22%	16%	17%
	Diversidade dos livros	34%	44%	59%	60%
	Qualidade de escritores e editoras	18%	21%	14%	10%
	Os livros me permitem conhecer escritores novos	10%	13%	11%	13%

- Diversidade dos livros destaca-se com grande intensidade e crescimento expressivo: 34% (BSP) e 44% (BVL) em 2024; 59% (BSP) e 60% (BVL) em 2025. Esse aumento demonstra que o público reconhece a ampliação da variedade de títulos, autores, editoras e temas, reforçando a percepção das bibliotecas como espaços de acesso plural e democrático à produção literária.
- Atualidade dos temas mostra-se relevante sobretudo na BSP (38% em 2024), ainda que reduza em 2025 (16%), sugerindo que o valor percebido se desloca para a diversidade como marcador principal de qualidade.
- Qualidade de escritores e editoras e oportunidade de conhecer novos autores mantêm participação estável e complementar, reforçando a curadoria cuidadosa e o papel formativo do acervo.

Esse conjunto de percepções indica uma evolução nas expectativas dos usuários: não basta que o acervo seja atual ou reconhecido editorialmente — espera-se que ele seja diverso e representativo, alinhado a políticas de acesso e inclusão cultural.

Outro elemento central na avaliação é o nível de sucesso na busca por livros específicos, que se mantém elevado e estável ao longo do período. Em 2025, a soma de usuários que encontram o que procuram “sempre” ou “muitas vezes” alcança 80% na BSP e 72% na BVL. O percentual que “nunca” encontra o que procura permanece mínimo — 1% em 2025 — revelando uma taxa de frustração extremamente baixa.

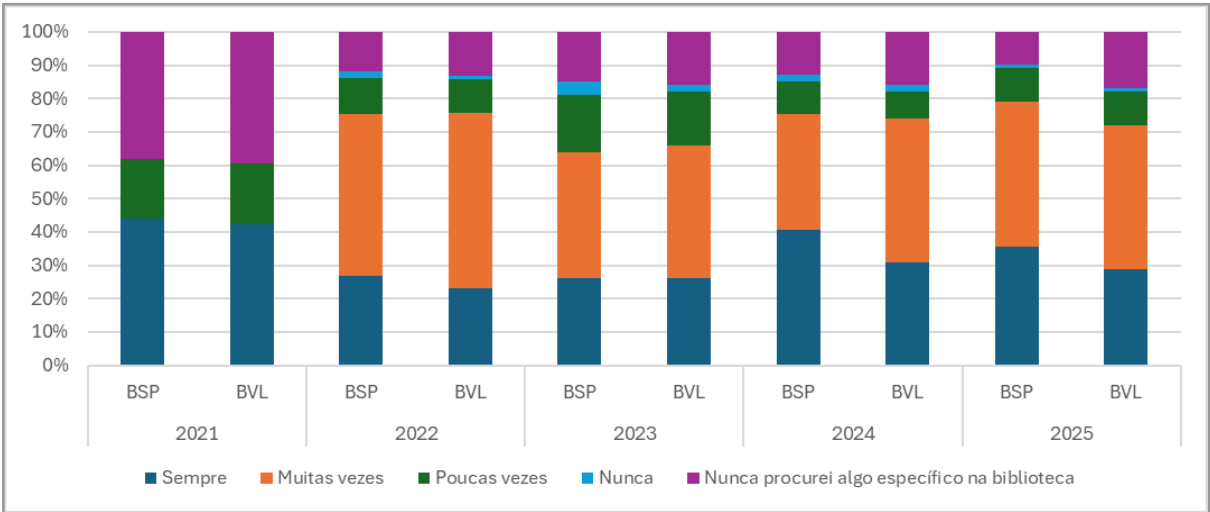


Gráfico 23: Sucesso na busca por títulos

O conjunto dos dados demonstra que:

- O acervo é altamente valorizado pelos usuários e constitui elemento central na atratividade das bibliotecas.
- A diversidade literária se consolida como diferencial estratégico, superando outras dimensões qualitativas.
- A alta taxa de sucesso na busca por títulos reforça a confiança dos usuários e estimula a fidelização.
- A combinação entre diversidade, eficiência de atendimento e descoberta literária posiciona as bibliotecas como equipamentos fundamentais de democratização do acesso ao livro e à leitura.

Percepção de acolhimento e fatores de ampliação de frequência

A análise da percepção dos usuários sobre acolhimento e dos fatores que poderiam aumentar a sua frequência às bibliotecas físicas BSP e BVL entre 2021 e 2025 revela um quadro de alta satisfação relacional, acompanhado de demandas práticas e estruturais que desafiam a ampliação do acesso e da permanência nos equipamentos. Os dados confirmam que ambos os espaços são amplamente reconhecidos como ambientes acolhedores, seguros e agradáveis, mas também expõem necessidades objetivas que influenciam a frequência e o engajamento continuado.

Tabela 22: Acolhimento e fatores de ampliação da frequência de uso

RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA		2021		2022		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
O quanto se sente bem-recebido(a)	Muito	84%	90%	89%	89%	80%	81%	83%	85%	82%	83%
	Razoável	11%	9%	9%	10%	17%	16%	14%	12%	15%	14%
	Pouco	1%	0%	2%	1%	2%	2%	2%	2%	3%	2%
	Nada	1%	1%	0%	0%	1%	1%	1%	1%	1%	0%
O que faria frequentar mais a Biblioteca	Ter livros mais interessantes ou que me agradem mais	37%	33%	47%	39%	24%	22%	39%	36%	15%	12%
	Ter mais atividades culturais	27%	33%	36%	40%	30%	29%	29%	33%	20%	17%
	Ter um melhor atendimento	7%	6%	8%	8%	8%	4%	11%	8%	2%	1%
	Ter uma internet melhor	11%	10%	12%	12%	17%	12%	23%	21%	6%	9%
	Ter uma melhor disposição dos livros	10%	10%	12%	13%	17%	15%	15%	16%	2%	2%
	Ter horário de funcionamento ampliado	16%	22%	19%	21%	26%	26%	16%	20%	8%	10%
	Ter ambiente mais agradável	6%	6%	7%	6%	12%	10%	12%	12%	7%	2%
	Ser de mais fácil acesso para mim	23%	31%	26%	30%	37%	40%	16%	23%	11%	15%
	Estou satisfeito									30%	30%

Em todos os anos analisados, a grande maioria dos frequentadores declara sentir-se “muito bem-recebido(a)” nas bibliotecas. Os percentuais oscilam entre 80% e 90% nas duas unidades ao longo de todo o período — indicador de excelência no atendimento e na experiência humana proporcionada pelos espaços. A sensação de acolhimento raramente é negativa: apenas 1% a 3% dos respondentes relatam sentir-se pouco ou nada acolhidos. Esse cenário evidencia que a qualidade do atendimento, a receptividade da

equipe e o ambiente físico constituem ativos simbólicos essenciais na relação entre público e biblioteca, fortalecendo vínculos de pertencimento e confiança.

Embora a percepção afetiva seja amplamente positiva - aspecto central para o fortalecimento da relação com os públicos e para a consolidação das bibliotecas como espaços de convivência cultural e referencial comunitário -, os fatores que poderiam incentivar maior frequência às bibliotecas revelam desafios concretos e recorrentes relacionados à oferta, programação, infraestrutura e acesso territorial.

Entre 2021 e 2023, ganham destaque:

- Ter livros mais interessantes ou que agradem mais ao público (chegando a 47% na BSP em 2022);
- Mais atividades culturais (atingindo 40% na BVL em 2022);
- Horário de funcionamento ampliado (pico de 26% em ambas em 2023);
- Melhoria da internet e dos equipamentos digitais, especialmente na BSP.

Essas demandas sugerem que o sentido da relação com as bibliotecas depende menos de fatores subjetivos e mais de condições materiais de oferta e acesso, refletindo perfis de usuários que utilizam os equipamentos de forma intensiva e vêem neles uma centralidade funcional e cultural.

A demanda por acesso mais fácil (especialmente na BVL em 2023–2024, com 37% a 40%) reforça que barreiras logísticas e territoriais ainda condicionam a frequência, reafirmando o papel da localização como fator determinante.

Canais de divulgação e comunicação

A análise dos dados referentes aos canais pelos quais os públicos tomam conhecimento das atividades e serviços das bibliotecas revela um cenário no qual a comunicação orgânica e territorial desempenha o papel central na atração e fidelização dos usuários, complementada, mais recentemente, por um crescimento expressivo da comunicação digital segmentada. Os dados mostram uma combinação entre relações pessoais, presença física e estratégias online, com diferenças perceptíveis entre os perfis de cada unidade.

Tabela 23: Eficiência dos canais de divulgação e comunicação

RELAÇÃO COM A BIBLIOTECA		2021		2022		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
Como costuma saber das atividades e dos serviços da Biblioteca	Amigos/família	57%	32%	56%	46%	52%	41%	54%	43%	23%	21%
	Site da biblioteca	10%	13%	7%	10%	7%	7%	7%	9%	17%	16%
	Passando em frente à biblioteca	19%	37%	22%	27%	28%	35%	25%	32%	21%	26%
	Informado em ação externa da biblioteca	3%	2%	4%	2%	3%	2%	2%	2%	2%	3%
	E-mail	2%	6%	5%	5%	2%	4%	2%	3%	20%	15%
	Redes sociais	2%	4%	1%	4%	4%	6%	5%	6%	15%	18%
	Aplicativos de mensagem (WhatsApp etc.)			0%	1%	0%	1%	1%	1%	1%	0%
	Ligação da equipe da biblioteca	1%	1%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%	1%

Jornais, revistas, rádio e/ou televisão	3%	2%	3%	2%	2%	1%	1%	1%	2%	1%
---	----	----	----	----	----	----	----	----	----	----

Ao longo dos cinco anos analisados, o canal mais efetivo para ambos os equipamentos foi a indicação por amigos e familiares, que aparece consistentemente como forma dominante de descoberta. Entre 2021 e 2024, esse canal lidera com ampla vantagem — por exemplo, 57% na BSP e 32% na BVL em 2021, e 54% e 43% em 2024, respectivamente. A força desse canal evidencia a centralidade da experiência do usuário e da construção de comunidade como estratégia natural de engajamento.

O canal “passando em frente à biblioteca” confirma a importância do espaço físico como agente de comunicação e porta de entrada para o público espontâneo. Esse fator é especialmente significativo na BVL, localizada em um parque, onde a circulação territorial é mais intensa — chegando a 37% dos acessos em 2021 e mantendo alta relevância nos anos seguintes.

Em 2025, a visibilidade física continua sendo um elemento estruturante (21% BSP e 26% BVL), demonstrando que a presença urbana e arquitetônica da biblioteca continua a atrair descobertas e visitas ocasionais, sobretudo de públicos não digitalizados ou em visita ao território.

Embora menos relevantes no início da série histórica, os canais digitais — especialmente e-mail institucional e redes sociais — ganham importância crescente, assumindo papel estratégico na fidelização e comunicação continuada, numa possível transição para uma comunicação mais estruturada, segmentada e alinhada ao perfil dos frequentadores.

- E-mail: significativo em 2025 (20% na BSP e 15% na BVL), associado ao público frequente e engajado.
- Redes sociais: crescimento consistente, alcançando 15% na BSP e 18% na BVL em 2025, com maior eficácia na BVL, alinhada a um perfil mais jovem e orientado ao lazer cultural.
- Site da biblioteca: crescimento relevante em 2025 (17% BSP e 16% BVL), associado à busca ativa por informações.

Perfil leitor e práticas culturais

A análise dos dados sobre hábitos e comportamentos de leitura dos frequentadores da BSP e BVL revela um público fortemente engajado e com práticas de leitura consolidadas, muito acima da média nacional. O perfil leitor observado é marcado por alta frequência de leitura, motivação predominantemente voluntária e autônoma, e por uma relação afetiva com o livro e com o ato de ler.

Em todo o período analisado, a proporção de não leitores permanece baixa — entre 13% e 14% — indicando que as bibliotecas atraem majoritariamente pessoas que já possuem familiaridade e hábito com a leitura. Da mesma forma, a média de livros lidos nos últimos três meses permanece consistentemente elevada, variando entre 4,3 e 4,7 livros, alcançando em 2025 4,42 na BSP e 4,14 na BVL, número muito superior aos índices brasileiros, onde quase metade da população declara não ter lido nenhum livro em um ano. Esse cenário parece evidenciar que as bibliotecas funcionam prioritariamente como um espaço de sustentação e aprofundamento do hábito leitor, mais do que como porta de entrada para iniciantes.

Tabela 24: Livros lidos e motivação para leitura

COMPORTAMENTOS LEITORES		2021		2022		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
Livros lidos (últimos 3 meses)	Média de livros lidos	5,1	4,6	5,3	5,3	4,4	4,7	4,7	4,4	4,4	4,1
Principal razão para ler	Gosto	60%	54%	54%	57%	59%	56%	50%	48%	54%	51%
	Atualização cultural ou conhecimento geral	14%	18%	16%	13%	12%	13%	11%	14%	17%	12%
	Distração	10%	8%	9%	9%	9%	9%	18%	13%	11%	11%
	Crescimento pessoal	10%	15%	12%	11%	12%	14%	13%	15%	11%	15%
	Motivos religiosos	1%	1%	1%	1%	1%	2%	2%	1%	1%	1%
	Exigência escolar ou da faculdade	3%	2%	6%	4%	4%	3%	3%	4%	4%	3%
	Atualização ou exigência profissional	1%	2%	2%	3%	2%	3%	3%	3%	2%	5%
	Outro	1%	2%	1%	1%	1%	1%	1%	2%	1%	1%

As motivações para ler reforçam esse quadro: o gosto pessoal é, de forma destacada e estável, o principal motivo apontado ao longo dos cinco anos, citado por cerca de 50% a 59% dos usuários. Motivações secundárias — como atualização cultural, crescimento pessoal e distração — complementam o perfil de um público para quem a leitura significa prazer, conhecimento e bem-estar, e não obrigação acadêmica ou profissional, que aparecem de forma marginal. Nesse mesmo sentido, a principal barreira para ler mais é recorrentemente a falta de tempo (acima de 56% em 2025), revelando que o principal limite não está no acesso ao livro, mas no ritmo de vida e sobrecarga cotidiana, típico de públicos escolarizados e ativos no mercado de trabalho.

Tabela 25: Barreiras para ampliação da leitura

COMPORTAMENTOS LEITORES		2023		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL
Por que não lê mais	Falta de tempo	62%	62%	60%	56%
	Prefiro outras atividades	11%	11%	10%	13%
	Não tenho paciência para ler	6%	6%	3%	3%
	Acho o preço de livro caro	4%	4%	5%	5%
	Não há bibliotecas por perto	2%	2%	1%	4%
	Não tenho dinheiro para comprar	2%	2%	3%	1%
	Não gosto de ler	2%	2%	2%	2%
	Tenho dificuldades para ler	1%	1%	4%	3%
	Falta de lugar apropriado para ler	2%	2%	3%	2%
	Falta de local para comprar livros	0%	0%	-	0%
	Não tenho acesso à internet			-	-
	Não sei/não quero responder	8%	8%	10%	10%

No que diz respeito às influências e formação do hábito leitor, os dados indicam o papel

estruturante das figuras educacionais e familiares: professores e mães aparecem como principais responsáveis pelo incentivo à leitura, sobretudo em 2023, quando os professores chegaram a representar cerca de 30% das influências. A partir de 2024 e 2025, porém, cresce o número de pessoas que afirmam não procurar indicações de leitura (acima de 25%), evidenciando autonomia na escolha e um público que sente segurança para construir seu próprio repertório. Os influenciadores digitais apresentam presença relevante, mas instável, sugerindo um papel ainda complementar.

Tabela 26: Fontes de influência e indicação de leitura

COMPORTAMENTOS LEITORES		2023		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL	BSP	BVL
Quem mais influenciou ou incentivou o gosto pela leitura	Algum professor ou professora	13%	13%	30%	29%	24%	20%
	Mãe ou responsável do gênero feminino	14%	14%	12%	13%	20%	20%
	Pai ou responsável do gênero masculino	12%	12%	6%	5%	7%	6%
	Algum outro parente	8%	8%	11%	12%	6%	6%
	Padre, pastor ou algum líder religioso	1%	1%	6%	7%	2%	0%
	Marido, esposa ou companheiro(a)	0%	0%	9%	11%	3%	4%
	Influenciador digital	2%	2%	17%	24%	1%	3%
	Bibliotecário ou atendente de biblioteca	1%	1%	13%	14%	4%	2%
	Ninguém em especial	32%	32%	34%	40%	17%	19%
	Outra pessoa	6%	6%	1%	3%	4%	7%
	Não fui influenciado(a)			34%	4%	9%	9%
	Não gosto de ler			5%	4%	4%	4%
Com quem procura indicações de leitura	Com professor ou professora			30%	29%	12%	8%
	Mãe ou responsável do gênero feminino			12%	13%	2%	2%
	Pai ou responsável do gênero masculino			6%	5%	0%	0%
	Com parentes			11%	12%	3%	3%
	Padre, pastor ou algum líder religioso			6%	7%	2%	1%
	Marido, esposa ou companheiro(a)			9%	11%	2%	3%
	Influenciador digital			17%	24%	21%	20%
	Bibliotecário ou atendente de biblioteca			13%	14%	12%	7%
	Ninguém em especial			34%	40%	26%	29%
	Outra pessoa			1%	3%	12%	13%
	Não procuro indicações de leitura			34%	4%	4%	8%
	Não gosto de ler			5%	4%	4%	3%

De forma geral, os dados indicam que a BSP e a BVL são espaços que fortalecem e aprofundam práticas leitoras já existentes, acolhendo predominantemente um público de leitores experientes, ativos e motivados, com vínculo afetivo e cultural com o livro. O desafio estratégico para a política pública, portanto, não está apenas em sustentar essa comunidade leitora consolidada, mas em conquistar o “não público” — especialmente pessoas menos escolarizadas e com pouco acesso à leitura — de modo a ampliar o impacto democratizador dessas instituições.

As práticas culturais observadas indicam que a BSP e a BVL cumprem papel central na promoção do acesso à cultura e na construção de comunidades culturais vivas. Contudo, o desafio para os próximos anos está em ampliar a participação de grupos que ainda não se sentem incorporados ao circuito cultural, especialmente aqueles com menor escolaridade, jovens adultos e moradores de regiões mais periféricas, tornando a política pública ainda mais inclusiva e transformadora.

Tabela 27: Práticas culturais e barreiras para frequência

PRÁTICAS CULTURAIS		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL
Frequenta/faz	Somente atividades culturais gratuitas	40%	36%	35%	29%
	Mais atividades culturais gratuitas do que pagas	24%	35%	36%	39%
	Mais atividades culturais pagas que gratuitas	7%	10%	8%	16%
	Somente atividades culturais pagas	1%	1%	0%	1%
	Não frequento atividades culturais	28%	18%	21%	15%
Principal razão para não frequentar atividades culturais	Não tenho dinheiro	7%	10%	10%	16%
	Não tenho tempo	22%	22%	34%	21%
	Não tenho interesse	25%	15%	18%	10%
	Não tenho companhia	1%	3%	5%	6%
	Não tenho o hábito	18%	23%	22%	19%
	Não me sinto bem em espaços/atividades culturais		1%	0,01	8%
	Não tem atividades culturais onde eu moro	1%	4%	4%	8%
	Não fico sabendo	26%	23%	5%	10%
	Outros		1%	1%	2%

- Em ambas as bibliotecas, a maioria dos usuários declara frequentar somente atividades culturais gratuitas ou mais gratuitas do que pagas, o que reafirma o papel das bibliotecas enquanto equipamentos essenciais para o acesso público à cultura.
- A participação em atividades culturais pagas ainda é minoritária, mas cresce de forma relevante na **BVL** (chegando a 16% em 2025), sugerindo uma maior diversificação e poder de consumo cultural desse público comparativamente à **BSP**.
- Esse comportamento reforça que a gratuidade permanece como fator decisivo de acesso, sobretudo no contexto socioeconômico brasileiro, e destaca o papel das bibliotecas no enfrentamento à desigualdade cultural.
- Um percentual muito pequeno declara não participar de atividades culturais (0%–1% em 2024 e 2025), indicando que a maior parte do público das bibliotecas já possui uma trajetória cultural ativa, em linha com os dados sobre perfil leitor e escolaridade. Entre aqueles que não participam, predominam barreiras pessoais e operacionais, mais do que econômicas ou estruturais. A falta de tempo aparece como principal obstáculo e dialoga com o perfil de público mais adulto e escolarizado identificado em 2025.
- A presença crescente da justificativa “não fico sabendo”, especialmente na **BVL**, reforça a importância da comunicação estratégica como vetor para ampliar o acesso cultural. Além disso, chama atenção que 8% dos usuários da BVL afirmam não se sentir bem em espaços culturais, indicando a necessidade de fortalecer ações de acolhimento e pertencimento cultural.

Letramento digital

Os dados sobre o uso da internet pelos frequentadores da BSP e BVL permitem compreender não apenas o nível de inclusão digital, mas também os padrões culturais e produtivos associados ao ambiente digital. A análise aponta que os públicos das duas unidades possuem alto acesso e familiaridade com tecnologias digitais, porém com predominância de usos voltados ao entretenimento e à sociabilidade, e menor presença de práticas relacionadas à leitura digital ou aprofundamento formativo.

Tabela 28: Atividades no ambiente digital

Letramento Digital		2024		2025	
		BSP	BVL	BSP	BVL
Atividades que passa mais tempo fazendo na internet	Assistir a vídeos, filmes, séries ou programas de TV	28%	21%	28%	26%
	Escutar música	52%	40%	12%	11%
	Jogar	26%	40%	8%	8%
	Enviar e receber e-mails			4%	3%
	Trocar mensagens em aplicativo			15%	20%
	Trabalhar ou buscar informações sobre a profissão	16%	21%	10%	16%
	Acessar ou participar de redes sociais, blogs ou fóruns	62%	48%	6%	3%
	Ler notícias, jornais e revistas	7%	13%	5%	4%
	Pesquisar, ler textos ou estudos em área de interesse	25%	37%	7%	7%
	Ler livros	7%	13%	3%	3%
	Fazer compras			1%	0%
	Escutar audiolivros			0%	1%
	Não utilizo/Não tenho acesso à internet			1%	0%

Predomínio de usos culturais e de entretenimento

- A atividade mais frequente é assistir vídeos, filmes e séries, comportamento estável em ambos os anos observados e com percentuais semelhantes entre as unidades (28% na **BSP** e 26% na **BVL** em 2025). Esse dado evidencia que o audiovisual constitui o eixo central da experiência digital contemporânea, especialmente como forma de lazer, informação e contato cultural. A escuta de música também aparece com destaque em 2024 (52% na BSP e 40% na BVL).
- O conjunto desses dados reforça o predomínio do consumo cultural digital como prática dominante entre os públicos.

Uso associado à comunicação e ao cotidiano digital

- O uso da internet para troca de mensagens e interação social também é significativo — mais expressivo na BVL (20% em 2025) do que na BSP (15%). Além disso, o uso da internet para trabalho e busca de informações profissionais aparece com maior incidência na BVL (16% em 2025, contra 10% na BSP), o que dialoga com

o perfil de escolaridade mais elevado e o caráter de lazer familiar presente no parque onde a unidade está localizada.

- Essa diferença sugere que, enquanto a **BSP** recebe um público mais diverso e com maior demanda por inclusão digital instrumental, a **BVL** atende uma proporção maior de usuários que também utilizam a internet como ferramenta de produtividade e estudo.

Baixa incidência de leitura digital e pesquisa

- O tempo dedicado à pesquisa online, leitura de notícias ou livros digitais aparece em proporções menores em 2025. A leitura de livros digitais e notícias, por exemplo, não ultrapassa 5% dos respondentes, e a pesquisa acadêmica ou de interesse específico fica em 7%. Esses dados reforçam achados anteriores sobre o perfil leitor, que aponta forte preferência pelos livros impressos e pela relação física com o acervo das bibliotecas, mais do que pela leitura em plataformas digitais.

Inclusão digital consolidada, mas não plena

- A proporção de pessoas que não utilizam ou não têm acesso à internet é praticamente inexistente — 1% na BSP e 0% na BVL em 2025. Portanto, o desafio não é o acesso básico, mas sim a qualidade do uso digital, com grande espaço para ações de mediação e formação tecnológica mais crítica e emancipadora.
- Os públicos da BSP e da BVL demonstram elevado nível de letramento digital básico, já que utilizam a internet de forma cotidiana, diversificada e com regularidade. Entretanto, o uso predominante é voltado ao lazer, interação social e consumo, enquanto os usos ligados à aprendizagem, pesquisa, produção de conteúdo e leitura digital ainda são minoritários. Esse panorama abre oportunidades estratégicas para que as bibliotecas atuem como espaços de fortalecimento de competências digitais, formação crítica e ampliação de acesso qualificado à cultura digital.

Utilização de Bibliotecas Digitais (como a BibliON)

Apesar da alta proficiência digital, a maioria dos usuários das bibliotecas físicas não utiliza a biblioteca digital BibliON, indicando a necessidade de fortalecer a integração entre os serviços físicos e virtuais.

- Em 2025, a maioria dos usuários da BSP (69%) e da BVL (71%) afirma não utilizar bibliotecas digitais como a BibliON.
- O uso de bibliotecas digitais é mais alto nas faixas de escolaridade mais elevadas. Na BSP, o pico de uso digital (44%) está na faixa de 31 a 40 anos, caindo significativamente acima dos 61 anos (20%). Na BVL, o uso digital atinge 50% entre aqueles com pós-graduação e surpreendentemente, também entre aqueles que "Não frequentaram a escola".

O que os públicos da BSP e da BVL revelam sobre o acesso a essa política pública

A análise do perfil dos públicos que frequentaram as bibliotecas BSP e BVL entre 2021 e 2025 revela que essa política pública tem alcançado resultados significativos na consolidação de comunidades leitoras, na promoção da inclusão e na qualificação do

acesso à cultura e à educação, mas também evidencia barreiras persistentes que limitam seu alcance a grupos menos escolarizados e socialmente vulneráveis. O acesso, embora gratuito, não se apresenta plenamente universal, refletindo desigualdades estruturais que ainda condicionam quem usufrui desses equipamentos.

Os dados indicam que o público das bibliotecas possui, majoritariamente, alto nível de escolaridade e hábitos de leitura já consolidados. Esses elementos revelam que as bibliotecas atraem sobretudo pessoas já engajadas com práticas culturais e educativas, indicando um desafio central: atingir o “não-público” — aqueles que poderiam se beneficiar de forma mais transformadora, mas permanecem fora desse ecossistema. Assim, emergem barreiras simbólicas e culturais que dificultam o acesso de quem possui menor capital educacional e letrado, mesmo com oferta pública e gratuita.

Avanços

- O recorte socioeconômico e racial indica um avanço na direção da democratização do acesso, com maior presença de grupos historicamente excluídos no sistema cultural, especialmente na BSP. Em 2025, 30% dos frequentadores da BSP se declararam em situação de vulnerabilidade social, enquanto na BVL esse número foi de 16%.
- Além disso, a diversidade racial é expressiva: 44% dos usuários da BSP em 2025 se identificaram como negros (pretos e pardos), demonstrando maior representatividade do que em plataformas digitais e alguns equipamentos culturais tradicionalmente elitizados.
- A BSP também se destaca como espaço de inclusão digital, oferecendo acesso a computadores e internet, uma função que tem valor estratégico no pós-pandemia e pode constituir porta de entrada para formação leitora e educacional.

Barreiras que restringem o alcance

- Embora a satisfação com os serviços seja alta, os impedimentos mais citados para ampliar a frequência dizem respeito à distância, horários e infraestrutura digital insuficiente, especialmente na BSP. O fator “morar longe da biblioteca” aparece de maneira recorrente como obstáculo relevante, junto com a dificuldade de conciliar horários e a qualidade insuficiente da internet e dos computadores.
- Esses dados indicam que a gratuidade por si só não elimina barreiras geográficas, temporais ou tecnológicas, e que o acesso ainda está concentrado nos territórios próximos às unidades físicas.

A consolidação de formatos virtuais ampliou temporariamente o alcance geográfico, porém esse público à distância revelou perfil ainda mais elitizado — mais escolarizado, mais velho e predominantemente branco — evidenciando novas camadas de desigualdade digital. A queda do interesse pelas atividades virtuais a partir de 2023 também demonstra saturação do formato e maior valorização do presencial como espaço de convivência e experiência cultural.

O cenário pode ser sintetizado da seguinte forma:

- Alta efetividade na fidelização e aprofundamento dos hábitos culturais de quem já é leitor;
- Desafio significativo na atração de novos públicos e leitores iniciantes;
- Avanços importantes de inclusão racial, social e digital, porém insuficientes para eliminar desigualdades históricas;
- Acesso ainda marcado por localização territorial e disponibilidade de infraestrutura, o que limita sua universalização.

As bibliotecas BSP e BVL funcionam como porta de entrada gratuita para um equipamento público de alto valor cultural, mas o ingresso simbólico ainda exige capital educacional, social e digital. O perfil dos públicos aponta tanto para conquistas relevantes quanto para a necessidade de estratégias proativas para ampliar o acesso e diversificar quem chega e se apropria da política, alargar a mobilização territorial e consolidar

programas voltados ao não-público, transformando barreiras invisíveis em oportunidades concretas de democratização.